



XXI ENCONTRO NACIONAL DAS FAMÍLIAS DOS PADRES CASADOS - MFPC

Caros Colegas e amigos, o grupo de Brasília espera por vocês. O local do encontro é o Instituto Israel Pinheiro, à beira do Lago Paranoá, com 60 apartamentos.

Já foram reservadas 18 unidades. Pedimos que quanto antes façam suas reservas, pois quando se esgotarem os apartamentos, o local mais próximo para hospedagem é o Mosteiro Beneditino, no qual os participantes podem pernoitar, mas fazendo todas as refeições no local do encontro.

As reservas são efetivadas mediante depósito, conforme tabela a baixo, na conta POUPANÇA, Banco do Brasil, Ag. 2945-9, Conta 414764-2, VARIACÃO 51, em nome de Antonio Evangelista de Andrade, enviando em seguida o comprovante de depósito via e-mail a andrade1956@gmail.com ou WhatsApp (61) 98100-0877.

Até 30/09/2016: 2 parcelas. Casal: 500,00. Individual: 250,00. Criança 8-12 anos: 125,00

Após 30/09/2016: 1 parcela. Casal: 1.000,00. Individual: 500,00. Criança: 250,00

Para as passagens e traslados, fizemos parceria com a FLATUR VIAGENS, com



descontos. Seu e-mail vendas1@flaturviagens.com.br.

OBS: Da tribuna livre e das rodas de conversas

1. Dois momentos para tribuna livre, podendo ser apresentados até 6 (seis) temas, em até 20 minutos cada.

2. Rodas de conversas – um facilitador introduz o tema e coordena as intervenções do grupo.

3. Os interessados em apresentar um tema na Tribuna Livre ou realizar uma Roda

de Conversa sobre um tema específico, de sua escolha, deverão informar o assunto à coordenação do encontro até 15/11/2016.

Equipe Coordenadora

PROGRAMAÇÃO

Dia 18/01/2017- Quarta-feira: a partir das 12h - recepção, acomodação dos participantes nos quartos, inscrições e distribuição do material do encontro. – 19h jantar – 20h abertura oficial.

Dia 19/01/2017– Quinta-feira (responsáveis: membros do Pernambuco e da Bahia) –

7:30h café. – 8:30h espiritualidade (capela) – 9h 1º tema: "o profetismo do Papa Francisco" (Francisco Salatiel) – 10:30h intervalo- 10:45h trabalho em grupo – 12h almoço – 14h plenária – 15:45h intervalo – 16h depoimentos – 18h jantar – 20h tribuna livre
Dia 20/01/2017– Sexta-feira (responsáveis: membros de Santa Catarina e Paraná) – 7:30h café – 8:30h espiritualidade (capela) – 9h Tribuna livre /Roda de conversa - 12h almoço 14h plenária das conclusões dos grupos – 15:45h intervalo – 16h depoimentos (10 minutos por pessoa) – 18h tempo livre – 20h noite de autógrafos e sorteio de algumas obras -

Dia 21/01/2017– Sábado (responsáveis: membros do Ceará e Minas Gerais) – 7:30 café – 8h espiritualidade (capela) – 8:30h City tour – 12h almoço – 14:30h 2º Tema: "Juventude e esperança" pelos Jovens do Ceará, com interação com os jovens de Brasília – 16h lanche – 16:30h comunicações/encaminhamentos para a assembleia Rumos – 18:30h tempo livre – 19:30h jantar romântico/dançante

Dia 22/01/2017– Domingo (responsáveis: membros do Maranhão e do DF) – 7:30 café – 8h assembleia Rumos – 10:45 intervalo e entrega de avaliações – 11h celebração de encerramento – 12h almoço e despedida

REDE SÉCULO 21 ESTREIA EM 21 CAPITAIS BRASILEIRAS



Expansão da Rede Século 21

A Rede Século 21 agora está, precisamente, em 21 capitais brasileiras, com 24 horas de programação diária para mais de 150 milhões de brasileiros. Os dados foram enviados à ZENIT pela própria

emissora. Com transmissão via parabólica, canal aberto e operadoras de TV, a Rede Século 21 está presente em mais de 1.000 municípios nas regiões Norte, Sul, Centro-Oeste,

Sudeste e Nordeste do Brasil – a maior parte com sinal digital (HDTV). Acesse www.rs21.com.br e saiba como sintonizar a Rede Século 21 em sua cidade.

FabianoFachini

INDICE

Para além do padre casado 02
Pág 04

Por uma Igreja com mulheres. 05
PAG 05

Padre Cicero 06
PAG 06

A inquietude de Francisco 07
PAG 07

Celibato dos padres 08
PAG 08

casais em segunda união 11
PAG 11

MENSAGEM DA CNBB 13
PAG 13

Albertina Berkenbrock 14
PAG 14

Editorial

Mais um encontro nosso... agora na 246ª edição do Jornal Rumos.

Teremos mais 2 edições antes do XXI Encontro Nacional do MFPC em Brasília. Já nesta edição constam notícias e programação do mesmo. A coordenação solicita aos interessados em participar que apressem sua inscrição junto ao Instituto Israel Pinheiro. Que sejam muitos!

Vamos nos unir em agosto com a Mãe de Jesus em sua ascensão ao céu; e em setembro com o Brasil para sua independência, especialmente da corrupção.

Na página 15 unimo-nos a membros do MFPC falecidos, alguns recentes, outros mais remotos.

Na contrapaga continuamos com leve humor, brincando com padres (desta vez com o Papa Pedro). O humor foi contrariado por 1 leitor, mas aprovado pela maioria. Então continua.

Nota de pesar: um grande número

(189, cento e oitenta e nove!) que recebe o jornal impresso está inadimplente na anuidade – 50,00 como simples ou 150,00 como sócio da AR – dificultando seriamente a sua manutenção financeira. Esses 189 recebem dentro do jornal um bilhete solicitando a atualização da anuidade. A Diretoria desde já agradece. Observem que eu coloco no endereço de correio a data de vencimento da anuidade, o que ajuda a renová-la na data oportuna.

Aceitem meu cordial abraço, com votos de proveitosa leitura do jornal.

Gilberto editor
gilgon@terra.com.br
Fone 47-99835537



Carta do Presidente aos leitores

Olá amigos do MFPC, saúde e paz!
É com alegria e dedicação que preparamos mais um Jornal Rumos, na esperança que ajudará os nossos assinantes e simpatizantes a realizarem profundas reflexões. A diversidade dos assuntos faz o diferencial do nosso Jornal, mas sua apreciação poderá agregar valor ainda mais, para que nos próximos exemplares inovemos sempre mais. Agradeço de coração a dedicação do exímio Gilberto.

O nosso país se prepara para as Olimpíadas, que tem como fundamento unir todos os povos a partir do esporte. Não esqueçamos de que num mundo globalizado temos muito a aprender e a partilhar; no entanto ficamos preocupados com um mundo ameaçado pela insensatez do terrorismo, e queremos juntos, num firme pensamento positivo, pedir a proteção de Deus que todo perigo seja afastado do nosso país. Que reine a paz!

Peçamos a Nossa Senhora, mãe de to-

dos os povos, que continue abençoando a nossa pátria, e que neste ano de 2016 possamos celebrar a independência de uma forma ética. Que a graça do altíssimo nos livre de tanta corrupção. E possamos encontrar caminhos de prosperidade para todos nós brasileiros.

Aproveite o momento para convidar a todos os irmãos, cunhadas, sobrinhos, familiares e amigos para o nosso XXI encontro Nacional a se realizar em janeiro de 2017 em Brasília – DF. A programação do encontro já se encontra no nosso site e nesta edição do jornal. Não esqueçam que sua presença fará realmente a diferença. Grande abraço a todos e todas!

José Edson
Presidente do MFPC



ENCÍCLICA SOCIAL LAUDATO SI

Francisco Bergoglio, Papa, publicamente, no Século 21, um Documento para integrar o acervo de uma Doutrina Social.

É uma publicação sobre a Ecologia (a defesa do MEIO Ambiente) sobre o cuidado da Casa Comum, o Planeta Terra. Recomenda os cuidados que todas as pessoas devem ter para proteger o meio ambiente e a biodiversidade, “porque não estão autorizados para saquear o globo terrestre. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, encontra-se a Terra oprimida e devastada. Todos devem se lembrar que são pó-terra. O corpo humano é constituído pelos elementos químicos do Planeta-Terra: o seu ar permite respirar e a sua água vivifica e restaura”.

“Agora, à vista da deterioração global do ambiente, é urgente o desafio de proteger a nossa Casa Comum - a Terra - para unir toda a Família Humana na busca de um desenvolvimento integral em um movimento ecológico mundial.”

A Encíclica se insere no texto e contexto do Magistério Social da Igreja Católica, e propõe uma doutrina de uma Ecologia Global que integra o lugar específico do ser humano a ocupar, neste mundo, num labirinto de relações com a realidade que o rodeia.

Alguns tópicos ou eixos de reflexão que a “Encíclica Laudato Si” chama a atenção são os seguintes: “a relação íntima entre



os pobres e o Planeta-Terra; a convicção de que tudo está interligado no mundo; a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia; o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso; o valor próprio de cada criatura; o sentido humano da ecologia e a necessidade de debates sinceros e honestos; a grave responsabilidade da política internacional e local; a cultura do descartar e a proposta de um novo estilo de vida”.

“Estes temas nunca se dão por encerrados e nem devem ser abandonados, mas são constantemente retomados e enriquecidos.”

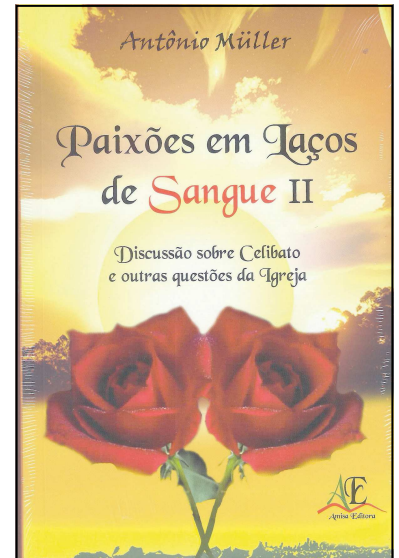
Ler, compreender, divulgar e pugnar por uma prática de defesa da Ecologia Global anunciada pela “Encíclica Laudato Si”, do atual Papa Francisco, é a missão evangelizadora de todos.

Clovis Antunes
c_antunes30@hotmail.com

PAIXÕES EM LAÇOS DE SANGUE II

A discussão mais completa sobre o celibato, até o momento, se encontra no livro recém lançado: Paixões em laços de sangue II. Através da vida romaneada do padre Lucas, Antônio Müller mostra os percalços da vida de um sacerdote que aceitou o celibato em função do ministério, mas descobriu, mais tarde, os ardores da carne. O autor defende que a obrigatoriedade do celibato para os padres vai contra os direitos fundamentais da pessoa humana. Pode ser incentivado como um valor para a missão evangelizadora da Igreja e para a auto-santificação da pessoa, mas nunca imposto como se fosse inerente para o exercício do ministério sacerdotal.

O autor reconhece as dificuldades da Igreja em romper com uma tradição milenar, profundamente arraigada na vida eclesial e na relação com as comunidades. Por isso, aborda com responsabilidade os caminhos que devem ser



seguidos para que a ordenação de homens e mulheres, casados (as) ou não, se faça de forma não traumática para a Igreja. É um livro de extrema importância para o MFPC. Outro livro do mesmo autor não menos importante para o Movimento é: Releitura do Gênesis (Ci-

ência e Religião fazem as pazes)

Interessados em adquirir podem procurar nas livrarias Curitiba ou com o próprio autor pelo e-mail: mulleramisa@gmail.com, ou pelo tel. (47) 3804-0550 e cel. (47) 8827-3435.

Nota da redação

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correa Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane
Novo e-mail do MFPC: mfpcrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional:
João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia:
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sam-paio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota
JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Periquari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda); Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3



Gilberto,
Recebi o novo jornal Rumos 245. Depois vou ler com atenção.

Obrigado

Antonio Alczuk

OBRIGADA mano(s).
Vi logo e apenas como aperitivo "em diagonal" para depois ler "a oito"- saboreando.

Um Chi forte.

Urtélia Silva
urteliasilva@hotmail.com

Gilberto, nós e muitos amigos meus já assinaram...
Waldemar Colonetti

Gracias, Gilberto, por enviarnos buenas noticias, oportunamente te haremos legar los comentarios que creamos convenientes. Yaguarcocha como de siempre. Pa-COLINOSR.

Oswaldo Cunalata
pacolinossr@yahoo.es

Caro Giba,

Com sua idade, a prontidão e capacidade em publicar o Jornal Rumos é realmente admirável. Todos lhe somos gratos. Desta vez, você focaliza principalmente o papa Francisco, com toda razão. Em textos breves, acessíveis e bem apresentados. É uma delícia. Espero que você encontre sempre gente disposta a colaborar e nesse sentido, como combinado, mando aqui a segunda remessa da série de artigos: 'Para além do padre casado 02' (bondade acrescentar esse 02, para que os leitores percebam que se trata de uma série, e colocar no final: 'segue-se', por bondade).

Que Deus o tenha!

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Olá, Amo receber o JR, fico muito alegre, é muito bom saber que em um pacote só, virão tantos amigos cunhados e cunhadas. A primeira coisa que leio, são as falas do Editor e a do Presidente, depois as comunicações, vindas de todas as partes, em terceiro lugar os artigos dos mais conhecidos, por ultimo o HUMOR, às vezes muito engraçado realmente.

Estou sonhando com XXI. Vejo em cada Encontro a grandeza de cada gesto, da dedicação, da entrega de quem o preparou.

Saudades, beijos

Bernizzeth Zorthea
bernizzeth.zorthea@gmail.com

Agradecemos o envio do Jornal Rumos. Sempre será um instrumento que possibilita avaliar e acompanhar a caminhada do Movimento. Tenham uma boa semana. Armando e Altiva

Armando Holyszewski
armando_holyszewski@yahoo.com.br

Obrigada vamos ler, abraço!

Hilariani arquitetura
hilariani@hotmail.com

Parabéns Beto por esta entreajudada que você dá aos seus companheiros.

Irmã Maria Adelina Cunha

Irmã Adelina
ir.adelina@gmail.com

Gracias por la revista, saludos fraternos.

Iván Uriona
ivanhur49@gmail.com

Parabéns!!! Com muito amor em meu coração parabênizo a todos por esta publicação.

Que Deus e a virgem Maria continue abençoando a todos. Abraços.

Diácono Luiz Gonzaga

Luiz Lobo
diaconoluizgonzaga@gmail.com

Recebemos neste feriado de abril, um dos melhores e mais bem apresentado jornal rumos dos últimos meses. O nº 245 está muito bem apresentado e com uma boa variação de artigos.

Parabéns à equipe que dedicou tamanho carinho e competência.

Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Obrigada! Abraços na minha amiga querida!

Maria Sirley Heberle Marcondes

Obrigado, querido amigo. O jornal está muito interessante. Parabéns.

Abraços para minha amada amiga Aglêsia.

Isani Taffarel

Muito bom, Gilberto. Parabéns.

Maria Olivia Ramos

A secretária ajudante da secretária oficial mandou-me ontem o vosso jornal. Dei-lhe rapidamente uma vista de olhos e acho que os meus amigos brasileiros são um exemplo acabado dos profetas modernos e atuais. Dou-lhes os meus sinceros parabéns pela pertinência dos artigos e pela coragem demonstrada perante a hierarquia que teima em não mudar nem abdicar das estruturas obsoletas e de algum modo prepotentes. O Papa Francisco puxa para um lado e eles puxam para o outro. Há dias um cardeal disse "mulheres no sacerdócio nunca, é impedimento divino". Onde é que ele e os outros papas e cardeais viram isto? As evidências são muitas e só não vê quem não quer ver. Meu Deus, ilumina-os que bem precisam... Onde é que isto já se viu? Um abraço.

Serafim de Sousa
serafimseras@hotmail.com

Parabéns! Costumo ler pouco o nosso Jornal, e não participo do Movimento, mas desta vez li, todo e sem interrupções. Gostei de quase tudo e mesmo as matérias que eu, pessoalmente, não achava interessante, as considerei apropriadas.

Mario Cella
mariocella@gmail.com

Dia da Mãe Terra. É preciso que os Santos Padres e os Doutores da Igreja também trabalhem na terra, aqui no Brasil, para darem um bom exemplo e sentirem a necessidade de apoiar uma justa Reforma Agrária, bem familiar.



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul RS

Felicitações pela publicação do Jornal RUMOS maio/junho 2016 edição 245.

In corde Jesu,

Clovis Antunes - RECIFE-PE
c_antunes30@hotmail.com

Grato pelo envio do exemplar do jornal Rumos.

Devo confessar que hoje apenas dei uma lida nas manchetes. Assuntos interessantes!!!

Walmor Ari Kanitz
Faculdades EST - EST
walmor@est.edu.br

Parabéns, prezado Gilberto, por mais esta edição preciosa. Abraços.

Flávio de Modesti Modesti
mflaviodemodesti@yahoo.com.br

Obrigado pelo Jornal, como sempre de excelente qualidade. Tenho vontade de estar mais em contato com a Associação, mas por questão de tempo se complica. Além de trabalhar em três lugares, estou fazendo mestrado e uma nova faculdade, além da família que requer muito.

Um abraço.

Ivanildo Ivan Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Caro Gilberto, a edição 245 de RUMOS está muito boa, seguindo, aliás, uma tradição. Destaco alguns artigos: Depois de três anos..., Quatro sombras..., Amoris Laetitia..., Papa Francisco fecha as contas..., Três desafios..., O C9 e o Papa... Não entendi o porquê do currículo de Antônio Mesquita Galvão. No humor, a história me parece repetida. Talvez esteja enganado. Um grande abraço

Dom Manoel João Francisco
dommanoel@uol.com.br

Gostei muito do jornal e da seriedade com que é escrito. Ha matérias muito boas, com perspectivas reflexivas e informativas. Parabéns pelo seu trabalho!

Regina Marchini
reginamarchini@yahoo.com.br

Giba, parabéns por mais esse filho: bonito, denso, variado e robusto: o nº 245!

Gostei da variedade e da oportunidade dos artigos.

Desta vez, sem repetição de artigos do mesmo autor.

João Tavares
Tavaresj@elo.com.br

Que Jornal! Diversificado! Atualíssimo! Muito bem ilustrado! Bem elaborado! Agradável! Completo!

Nelson Bonassi
bonassinelson@gmail.com

Meu Deus! Que trabalho bonito! Que Jornal diversificado e completo! Quantas e boas reportagens! Quantas imagens e fotos! Altíssimo nível de Jornal! Parabéns!

Eu admiro muito este teu empenho, este teu ardor, este teu comprazimento, em realizar um trabalho tão bonito, edificante e útil.

Natalia Ramos
nataliaramos80@gmail.com

Recebi aqui na Venezuela o jornal Rumos, muito bem preparado!

Marlon Gonçalves da Silva
marlongondasilva@gmail.com

Mil gracias, meu irmão, pela sua atenção e pelo envio do Jornal Rumos.

Já saboreei alguns artigos. Parabéns pela qualidade editorial.

Sucesso, saúde, paz e bem. Sinta-se abraçado.

Raul Canal

Presidência ANADEM
presidencia@anadem.org.br

Grazie per il regalo del giornale Rumos.

gianandrealtidirodeano
gaelti@yahoo.it

Recebi o Jornal e está nota 10. Parabéns. Um grande abraço.

Raimunda Gil Schaeken
rgilscharcken@gmail.com

Obrigado pelo RUMOS. Muito bom, sobretudo no que se refere ao Francisco "corajoso". Eu daria mais ênfase ao terrível momento político que estamos vivendo. Sei que não vai agradar a todos, mas, a meu ver, é preciso se posicionar diante do horizonte político que vislumbramos. Desculpe não poder contribuir. Acabo de mandar apelo ao Demétrio e à CNBB. Abraços

Dionísio Sfredo
sfredodionisio@gmail.com

PARA ALÉM DO PADRE CASADO 02

Na segunda parte de nossa conversa ‘para além do padre casado’ (a primeira foi publicada no n. 245 de Rumos, do mês de abril 2016) vamos ao cerne da questão: a concentração do poder na Igreja nas mãos de sacerdotes. Vem de Jesus ou não? É um corpo estranho que se infiltra na tradição de Jesus?

Mergulhemos por uns instantes na história ancestral do sacerdócio. A figura do sacerdote tem uma longa história, que coincide em grandes linhas com a emergência do estado e da religião do estado na história da humanidade. Após milênios de vida nômade, para os historiadores, a emergência do sacerdote é o sinal mais visível da emergência do estado. Pois o sacerdote deixa marcas em construções, mitos, rezas, costumes. Fica claro que o estado necessita de sacerdotes, que servem para aplacar e tranquilizar os deuses. Os nômades não têm de tranquilizar os deuses, pois eles consomem o que a natureza lhes oferece gratuitamente (por bondade divina). Mas os agricultores têm má consciência, pois eles começam a mexer com a natureza, a transformam e ‘subjagam’. Fazendo isso, eles têm a impressão de ofender aos deuses, donos da natureza. Eles se imaginam que os deuses pensam que os humanos lhes ‘roubam’ o poder sobre a natureza (veja o mito de Prometeu, que ‘roubou’ o fogo do céu e é castigado por isso). Os sacerdotes, então,



procuram agradar aos deuses por meio de sacrifícios, preces, ritos e demonstrações de atenção, enquanto permitem que, nas suas costas, o ‘progresso’ prossiga, ou seja, a progressiva domesticação das plantas (o milho, o arroz, o trigo), dos animais (o cavalo, a vaca) e das forças da natureza em geral. Assim nasce a ideia do pecado, de deus irado e vingativo. Desse modo, a função do sacerdote é eminentemente política, no sentido que ele permite a emergência e o desenvolvimento de um projeto humano independente dos deuses, um projeto ‘político’.

No início, o movimento de Jesus reagiu fortemente contra o sacerdócio, mas a síndrome sacerdotal está tão enraizada na consciência e principalmente no subconsciente humano que, no decorrer do século

IV depois de Cristo, a ideia sacerdotal conseguiu se infiltrar no seio do catolicismo e tomar o poder. Como se fosse a coisa mais normal do mundo, o sacerdote de nossos dias executa ritos, bênçãos e orações, celebra missas e abençoa o povo.

A história ancestral do sacerdócio continua pulsando no íntimo de nosso ser, normalmente de modo subconsciente. Perdura a figura que reza e executa ritos, pratica sacrifícios e entoia preces; a imagem do povo de joelhos, a cabeça tocando o chão, o silêncio do santuário, o clima de recolhimento; a imagem de templos, santuários, ordenanças rituais, preces, jejuns, dias sagrados, imposição das mãos, preceitos, regulamentos. Um ponto particularmente difícil do seguimento de Jesus consiste

em fazer passar essas imagens pelo crivo do Evangelho. Não podemos dizer que o movimento de Jesus foi um sucesso total no que toca a conscientização acerca do sacerdócio, pois percebemos, ao seguir a evolução do movimento desde os inícios, que a imagem de Jesus se sacraliza rapidamente, com o correr do tempo. E quando, no século IV, o Imperador Constantino escancarou as portas do reconhecimento público ao movimento de Jesus, em poucos anos apareceram casas de oração, igrejas, basílicas (antigas salas de audiência imperial), santuários de peregrinação, oratórios, mosteiros, enfim, uma explosão de religiosidade ‘sacerdotal’, ou seja, de ritos que postulam a atuação de um sacerdote. Aparecem novas frases, hoje costumeiras, como ‘sacerdotes da Nova Aliança’, que ‘participam do sacerdócio único de Jesus’ e celebram o ‘Santo Sacrifício para expiar os pecados’. Ecoa por toda parte que ‘Jesus morreu por nossos pecados’, ‘ele é nosso redentor’, ‘nos reconcilia com Deus’, ‘é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo’, ‘foi obediente até a morte para nos salvar’ (da condenação eterna), ‘é vítima inocente oferecida a Deus para salvar a humanidade do pecado’. Enfim, a ideia sacerdotal está firmemente ancorada no vocabulário e no subconsciente católico e não será removida em curto prazo.

Eduardo Hoornaert
(segue-se)

PAPA, LUTERO E A REFORMA PROTESTANTE



“Acredito que as intenções de Lutero não tenham sido erradas, era um reformador, alguns métodos, talvez, não foram corretos, mas naquele tempo, se lemos a história do Pastor – um alemão luterano que se converteu e se fez católico – sabemos que a Igreja não era precisamente um modelo a imitar: havia corrupção, mundanismo, apego à riqueza e ao poder. Por isso, ele protestou, pois era inteligente e deu um passo adiante, justificando o porquê do seu agir. Hoje protestantes e católicos estamos de acordo na doutrina da justificação: neste ponto tão importante não havia errado. Ele fez um remédio para a Igreja, depois esse remédio se consolidou em um estado de coisas, em uma disciplina, em um modo de fazer e de crer. Depois vieram Zwinglio, Calvino e detrás deles haviam princípios como, “cuius regio eius religio”. Temos que nos colocar na história daquele tempo, não é fácil entender. Depois as coisas seguiram adiante, aquele documento sobre a justifica-

ção é um dos mais ricos. Existem divisões, mas dependem também das Igrejas. Em Buenos Aires haviam duas igrejas luteranas e pensavam de forma diferente, também na Igreja luterana não existe unidade. A intollerância sobre a diversidade é o que, talvez, fez tanto mal a todos nós e hoje procuramos o caminho para encontrar-nos depois de 500 anos. Eu acho que o primeiro que devemos fazer é rezar juntos. Depois devemos trabalhar pelos pobres, os refugiados, tantas pessoas sofrendo e, por fim, que os teólogos estudem juntos procurando se aproximar da verdade, da qual ninguém é dono. Este é um caminho longo. Certa vez disse brincando: eu sei quando será o dia da unidade plena, o dia depois da vinda do Senhor. Não sabemos quando o Espírito Santo fará esta graça. Mas, enquanto isso, devemos trabalhar juntos pela paz e para melhor entender a mensagem de Cristo.

Zenit

O RICO NÃO É CONDENADO PELA SUA RIQUEZA, MAS POR DESPREZAR O POBRE

“A misericórdia de Deus está ligada à nossa misericórdia para com o próximo; quando falta esta, também aquela não encontra espaço no nosso coração fechado, não pode entrar. Assim no-lo mostra a parábola do rico avarento e o pobre Lázaro. O portão da casa do rico estava sempre fechado ao pobre, que ali jazia esfomeado e coberto de chagas. Ignorando Lázaro e negando-lhe até mesmo as sobras da sua mesa, o rico desprezou a Deus, segundo as conhecidas palavras de Jesus: «Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a Mim que o deixastes de fazer». Há um pormenor interessante na parábola: enquanto o nome do rico não é mencionado, repete-se cinco vezes o nome do pobre – chama-se «Lázaro» – que, em hebraico, significa «Deus ajuda». Assim Lázaro à porta é um apelo vivente

feito ao rico para que se recorde de Deus, mas o rico não acolhe este apelo. Será condenado, não pelas suas riquezas, mas por não ter tido compaixão de Lázaro socorrendo-o. Quão errada seja esta atitude, vemos na segunda parte da parábola, que apresenta invertida a situação de ambos no além-túmulo: o pobre Lázaro aparece feliz no seio de Abraão, ao passo que o rico é atormentado. Agora o rico reconhece Lázaro e pede-lhe ajuda, enquanto em vida fazia de conta que não o via. Antes lhe negava as sobras da mesa, agora pede para lhe dar de beber. Mas, como explica Abraão, aquele portão de casa que, na terra, separava o rico do pobre, transformou-se num «grande abismo», que é intransponível. Assim Jesus une a pobreza à misericórdia”.

Papa Francisco





POR UMA IGREJA COM MULHERES.

Peregrinação ilustra um ‘grande problema’ no catolicismo.

Um grupo de oito peregrinos caminhou mais de 950 quilômetros, da Suíça até Roma, para apoiar uma “Igreja com mulheres”.

Uma das peregrinações católicas mais marcantes na memória recente foi feita no início de julho deste ano culminando com uma pequena missa celebrada em um altar lateral da Basílica de São Pedro.

O grupo de oito fiéis – sete mulheres e um homem – percorreu mais de 950 quilômetros, de São Galo, na Suíça, a Roma transportando nada mais do que mochilas e bengalas. A jornada foi concluída atravessando a Porta Santa da Basílica de São Pedro e, em seguida, participando de uma liturgia em privado.

O que distingue a caminhada feita neste caso é o motivo por detrás: os oito peregrinos percorrem o trajeto carregando cartazes que pediam “Por uma Igreja com mulheres”, afirmando que queriam salientar a necessidade de o catolicismo fazer um trabalho melhor de escuta às vozes femininas.

“Nós não queremos que, no futuro, os homens da nossa Igreja mantenham espaços de reflexão sem a presença de mulheres quando se tratar de questões que dizem respeito a elas, ao papel delas e às suas funções. E nós não queremos que eles tomem decisões sem a presença de mulheres em qualquer coisa que se refira à vida da Igreja”, disse Hildegard Aepli, que iniciou o projeto.



“Queremos avançar no sentido de igualdade de direitos com os homens na Igreja, e não contra eles”, disse Aepli.

Os oito peregrinos esperavam ter uma reunião com o Papa Francisco, mas acabaram conseguindo apenas entregar uma carta a ele.

“Nós sofremos porque muitas mulheres se sentem em nossa Igreja como se fossem pessoas estranhas”, diz a carta. “Sofremos por não sermos levadas a sério ou por haver uma sensação não sermos bem-vindas, pois as mulheres estão muito pouco envolvidas nos órgãos responsáveis pelas atividades e nos processos de tomada de decisão da Igreja”.

O texto pede a Francisco que ajude a garantir que as mulheres “tenham voz”, tanto no Vaticano como nas igrejas locais ao redor do mundo.

Apesar de ter sido feita por um grupo relativamente pequeno, esta peregrinação ilustra um desafio muito maior para a Igreja Católica, a saber: Ela tem um “problema de mulher”.

John L. Allen Jr., publicado por Crux

Regras básicas da convivência

Chegou?	Cumprimenta
Já vai?	Se despeça
Recebeu um favor?	Agradeça
Prometeu?	Cumpra
Ofendeu?	Se desculpe
Não entendeu?	Pergunte
Tem?	Compartilha
Não tem?	Não inveje
Sujou?	Limpa
Não curte?	Respeita
Ama?	Demonstre
Não vai ajudar?	Não atrapalhe
Quebrou?	Conserte
Pediu emprestado?	Devolva
Falaram contigo?	Responda
Acendeu?	Apaga
Abriu?	Fecha
Comprou?	Pague

Gostaria que os outros tratem você assim?

Então se comporte assim.

POBRE PAGA CONTA DE RICO

Um dos equívocos dos governos do PT foi implementar uma política neodesenvolvimentista que nem sequer pode ser qualificada de pós-neoliberal. Enquanto o orçamento do Bolsa Família para este ano é de R\$ 28 bilhões, e o déficit primário do governo chega a R\$ 120 bilhões, o “bolsa empresário” é de R\$ 270 bilhões – quase dez vezes superior. Pai severo com os pobres, o governo atuou como mãe supergenerosa com os ricos. Nem assim o PT logrou aplacar o ódio de classe contra o partido.

A fortuna do “bolsa empresário” é o resultado da soma de subsídios, desonerações e regimes tributários diferenciados para portos, indústrias químicas, agronegócio, empresas de petróleo e fabricantes de equipamentos de energia eólica.

A agricultura, por exemplo, quase nada recolhe para a Previdência Social, e a maioria dos produtores rurais sonega impostos ao se enquadrar na Receita Federal como pessoa física e não jurídica.

No bolo da sonegação legal, destaca-se o Sistema S (Senai, Sesc, Sesi, Senac, Senar, SESCOOP e Sest), que mescla seu orçamento com o de inúmeras entidades empresariais, e não prima pela transparência em

suas prestações de contas.

Outro pacote de bondades ao empresariado é o FI-FGTS, fundo de investimento abastecido por recursos dos trabalhadores, que aplica quase R\$ 23 bilhões em projetos privados. É gerido pela Caixa Econômica Federal, e a referência de retorno para o fundo é a TR (Taxa Referencial), de cerca de 0,2 % ao mês, mais 6% ao ano – percentual generoso comparado às taxas de juros cobradas pelos bancos de quem toma dinheiro emprestado.

Neste ano, o total de benefícios tributários, financeiros e creditícios soma R\$ 385 bilhões! (Fonte: Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). Uma pequena parte desse montante é destinada à desoneração da cesta básica, descontos e isenções para creches e para transporte escolar. A parcela maior, de R\$ 270 bilhões, será embolsada pelo setor empresarial privado. Quem garante que haverá retorno para a economia do país e a sociedade?

Quando se reclamava que o pacote de bondades era exagerado, o governo alegava que o corte de impostos ou a sonegação legal visava a fomentar o desenvolvimento das regiões mais pobres do Brasil. Ora, os dados demonstram que 52% do total de gastos



tributários beneficiam, este ano, o Sudeste, a área mais rica do país.

Só o horário eleitoral “gratuito” livra TVs e rádios de pagarem, em impostos, R\$ 562 milhões. O que ninguém nunca me explicou é por que o sistema rádio televisivo do Brasil, sendo propriedade da União, merece ficar livre de tributação, já que os concessionários

veiculam peças publicitárias regularmente pagas?

No início do governo Dilma, as desonerações ou sonegações legais eram de R\$ 197 bilhões. No fim, R\$ 385 bilhões. Desse total, R\$ 267 bilhões é o que o governo deixou de arrecadar, dos quais 29% consumidos pela área social (educação, saúde, cultura, meio ambiente, cidadania, assistência

social, trabalho) e 71% ou R\$ 190 bilhões embolsados pelo setor empresarial (agronegócio, indústria, comércio e serviços).

Enquanto não houver reforma tributária e o imposto passar a ser progressivo (quem ganha mais, paga mais), no Brasil os pobres continuarão a pagar as contas dos ricos.

Frei Betto

QUEM MANDA NA IGREJA?

1. A Igreja está em crise? Quem duvida? No entanto, “vivemos tempos de esperança. A Igreja tem uma “oportunidade de ouro”, já que é, sociologicamente falando, católica, espalhada por todo o planeta, e a única instituição mundial que está estruturada, hierarquizada e que forma uma unidade. Não há outra. E é a única com capacidade de opor-se ao capitalismo financeiro dominante, que faz do dinheiro autêntico bezerro de ouro. Desde os tempos de Constantino, nunca a Igreja esteve tão livre do poder. Mas a Igreja deveria passar do modelo piramidal, com o Papa no vértice e um protagonismo excessivo, para a descentralização em rede, com um nó central que é o papado. Então entrariamos verdadeiramente na idade de ouro do cristianismo”.

Este é o sonho, concretizável, do sociólogo católico Javier Elzo, expresso e desenvolvido numa obra importante, que obriga a refletir, e acabada de publicar, com o título “Quem manda na Igreja? Notas para uma sociologia do poder na Igreja Católica do século XXI”.

2. Evidentemente, a missão da Igreja é que os seus membros e os seus grupos sejam “testemunhas do invisível e ao serviço dos mais pobres e necessitados”, aplicando o amor, a denúncia profética de um mundo injusto, a proposta de outro mundo mais justo.

Mas a Igreja é também terrena e precisa de organização. Ora, a sua presente estrutura não se adequa aos tempos atuais, nem ao Evangelho, já que “a Igreja somos nós todos”. De facto, o que é que se constata? “A voz que se ouve na Igreja é a voz de homens celibatários, enquanto a voz das mulheres

e a dos homens casados quase não se ouve. Há que reconhecer que um organismo que se diz católico, portanto, universal, onde mais da metade dos seus membros, as mulheres, e a grande maioria da outra metade, homens casados ou solteiros, mas não celibatários, quase não têm voz, é um organismo um pouco estranho. Raro. Preocupante.” Afinal, quem decide na Igreja e como? Poucos homens celibatários e de idade muito avançada, de tal modo que, para eleger o seu responsável máximo, o Papa, entre um grupo seletivo de pouco mais de cem homens, foi decretado que tenham direito a voto apenas os que não ultrapassaram os 80 anos de idade. Sim, a Igreja, que representa a sexta parte dos habitantes do planeta, é “uma Igreja piramidal, com um Papa com poderes praticamente ilimitados” (“monarca absoluto”, diz o teólogo J. M. Castillo), “uma Igreja gerontocrática, masculina, clerical, europeísta, Igreja que é governada, em última instância, por poucas pessoas: o Papa, os bispos em exercício e a burocracia da Cúria Romana”. O modo de tomada de decisões na Igreja é “hierárquico, vertical, secretista, onde não brilha a transparência, e com exclusão da maioria”.

3. Impõe-se um novo modelo de Igreja e de governança, no sentido da sinodalidade, pois o que a todos diz respeito deve ser participado e decidido por todos. A sinodalidade (caminhar em conjunto) é o modelo a seguir em todos os níveis: paroquial, provincial, nacional, continental, planetário. Para que a Igreja se afirme como comunhão, Povo de Deus, com a participação de todos.

J. Elzo começa por criticar,



aliás, na linha do Papa Francisco, que em Filadélfia declarou que o futuro da Igreja passa pelos leigos e pelas mulheres, a clericalização da Igreja. E acentua fortemente que os cargos na Igreja, nomeadamente o papal e o episcopal, devem ser temporários, o que permitiria, por exemplo, eleger um Papa ou bispo mais jovens, já que não haveria o perigo da eternização no cargo.

Pensando na Igreja universal, contra uma Igreja piramidal, centralizada e clerical, propõe uma Igreja em rede, com um Sínodo universal enquanto estrutura permanente, que se reúne periodicamente e não necessariamente em

Roma. “Outro modelo de Igreja para o século XXI: uma Igreja em rede, à maneira de um gigantesco arquipélago que cubra a face da Terra, com diferentes nós em diferentes partes do mundo, inter-relacionados entre si e todos ligados a um nó central, que não centralizador, que, na atualidade, está no Vaticano. No Vaticano ou noutras partes do planeta, todos os anos se reuniria uma representação universal de bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos (homens e mulheres), todos sob a presidência do Papa, para debater a situação da Igreja no mundo e adotar as decisões pertinentes.”

Num mundo globalizado, o

Papa tem um papel crucial como líder supremo da Igreja Católica, continuando a ter a última palavra. Mas, com um Sínodo universal, no qual também os leigos têm direito a voto, se ele adotar uma decisão com uma maioria clara (dois terços?), o Papa deveria aceitá-la e “agir em consequência” ou demitir-se. Por outro lado, é preciso atender às diversas culturas, com a inculturação, e não confundir, pois isso seria “um erro mortal”, como já tinha prevenido J. Maritain, por exemplo, “latinitude e catolicismo ou ocidentalismo e catolicismo”.

Padre Anselmo Borges

PADRE CÍCERO

No dia 15 de junho aconteceu um dos encontros mais esperados para o povo da Diocese de Crato e os romeiros do Padre Cícero Romão Batista: Sua Santidade o Papa Francisco recebeu na Praça San Pietro, na Cidade do Vaticano, em Roma, o Bispo Dom Fernando Panico, que foi agradecer pessoalmente ao Santo Padre o envio da carta histórica que reconciliou a Igreja com o Padre Cícero Romão.

O encontro aconteceu enquanto no Brasil ainda eram 5 horas da manhã, mas em Roma, que tem o fuso horário de cinco horas a mais, eram 10 horas. Junto a Dom Fernando estavam o Padre Cícero José da Silva, pároco da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores, e frei Raimundo Barbosa Filho, pároco do Santuário São Francisco das Chagas.

Com um rosto sereno, alegre e abraço afetuoso de um Bom Pastor o Papa Francisco demonstrou acolhida pastoral e, após Dom Fernando fazer os agrade-



cimentos pela reconciliação da Igreja afirmou: “Sim, o Padre Cícero. Quero fazer mais por esta causa”.

O coração de todos encheu-se de alegria. “Foi uma experiência muito forte. Sentimos a cordialidade e a proximidade espiritual e pastoral do Pastor universal da Igreja. Pessoalmente, agradei a Francisco pelos seus ensinamentos e testemunho profético, além de manifestar a imensa gratidão da nação romeira pela simpatia que o Papa tem com a causa do Padre Cícero Romão. Agradei o Papa, enfim, porque em sua caridade e solicitude pastoral, recentemente doou a mim e a nossa Diocese de Crato um Bispo Coadjuutor, na pessoa do querido Dom Gilberto Pastana”, relatou Dom Fernando sobre o encontro.

Como ao Cardeal Parolin, em uma visita realizada dias anteriores, Dom Fernando entregou ao Papa Francisco uma estatueta em madeira do Padre Cícero Romão, CD e um livreto de autoria da Irmã Annette Dumoulin sobre o Padre Cícero e as romarias.

Fonte: Diocese de Crato

A RESISTÊNCIA A FRANCISCO

1. Algo mudou quanto à possibilidade da comunhão para os divorciados recasados? De regresso de Lesbos, Francisco foi claro: “Eu posso dizer: sim. Ponto.” Quem tivesse dúvidas quanto a mudanças nesta e noutras questões teria, na oposição de muitos da alta hierarquia, a prova de que elas são reais.

De modo frontal, o cardeal G. L. Müller, prefeito para a Congregação da Doutrina da Fé, veio corrigir Francisco, dizendo que os divorciados recasados não podem, em caso algum, aproximar-se da comunhão e o máximo a que podem aspirar, depois da confissão, é viverem “em castidade total, como irmãos”. Uma vez que o famoso teólogo Hans Küng tinha revelado, num artigo, que o Papa se lhe dirigira pessoalmente como “lieber Mitbruder” (querido irmão), manifestando abertura a um debate livre na Igreja sobre o dogma da infalibilidade, Müller assegurou que é um herege, que “não crê na divindade de Cristo nem na Trindade”. Numa entrevista ao Achener Zeitung, o cardeal W. Kasper, que está com Francisco e que foi quem o convenceu a receber o Prémio Carlos Magno, atribuído por “ser a voz da consciência de Europa”, declarou que “a enorme maioria das pessoas até para lá da Igreja Católica está fascinada com este Papa. Na Cúria, também há oposição resistente”. Por quê? “Ele dá uma reviravolta a muitas coisas. Está, sobretudo, empenhado na mentalidade. Só se esta mudar é que virão as reformas nas estruturas. Isso precisa de tempo. Francisco trabalha nisso. A Cúria é uma instituição antiga, onde se cultivam carreiras e hábitos.”

O teólogo A. Torres Queiruga, depois de descrever o “carácter democrático e o coração evangélico” e “a honestidade do quase impossível equilíbrio” da Exortação A Alegria do Amor, reconhece que “nunca um Papa teve tão aberta oposição na história dos pontificados”. Como escreveu outro teólogo, Xabier Pikaza, “estamos a assistir

a um” assalto orquestrado por cardeais da Cúria e outras vozes que começaram a dizer coisas como estas: que este Papa não sabe teologia (sabe o Evangelho!), que está a romper com a Lei Natural (a que eles creem da sua natureza!), que está a destruir a Igreja, de modo que há que esperar que morra... Este é um assalto que provém da lei do medo, própria daqueles que não acreditam de verdade no evangelho da conversão, da forma nova de pensar e agir de Jesus. Um assalto dos que têm medo da sua própria liberdade, da sua responsabilidade pessoal. Para libertar-se do seu medo (sem conseguir), impõem duras obrigações



legais aos outros, cargas que eles próprios são incapazes de carregar. Temendo eles, os “controladores da Igreja”, perder a sua função, ficando na rua, procuram a lei do “curral” fechado, controlado, pois temem que os cristãos sejam livres e “explorem de verdade a vida segundo o Evangelho”.

2. Francisco acaba de declarar que instituirá uma comissão para estudar a possibilidade de ordenar mulheres como diaconisas. O cardeal W. Kasper já veio prevenir que muitos se oporão: “Creio que agora se abrirá uma discussão feroz. Sobre este tema a Igreja está dividida entre os que pensam que o diaconato permanente feminino é um regresso à Igreja primitiva e os que creem que é um primeiro passo para as mulheres sacerdotes e que, por isso,

não pode ser possível”.

Quem se opõe deveria, porém, conhecer, por exemplo, a tese de Karl Rahner, talvez o maior teólogo católico do século XX: “Sou católico romano e, se a Igreja me disser que não ordena mulheres, o aceito por fidelidade. Mas, se me der cinco razões e todas elas são falsas, face à exegese e à teologia, tenho de protestar. Penso que o Magistério que apela para essas razões falsas não acredita no que diz, ou não sabe, ou mente, ou estas coisas todas juntas. Além disso, a Igreja é infalível em questões de fé e moral, e o tema da ordenação das mulheres não é de fé nem de costumes, mas de administração”.

Nesta questão, penso que há um argumento decisivo: Deus não pode ser contra os direitos humanos, opondo-se à igualdade das mulheres.

3. Disse, com razão, o teólogo checo Tomás Halík, um dos mais influentes na atualidade, que fala da fé como “a coragem para entrar na nuvem do Mistério”: “Estou profundamente convencido de que o Papa Francisco inicia um novo capítulo na história do cristianismo. Teve a coragem de dizer que as tentativas para reduzir o cristianismo à moralidade sexual, à criminalização do aborto e à demonização dos gays e dos preservativos foram uma obsessão neurótica. Todos sabemos que a defesa dos que estão por nascer e da família tradicional é importante, mas esta agenda não deve ofuscar valores ainda mais importantes como o amor misericordioso, o perdão, a justiça social, a solidariedade com os pobres, a responsabilidade ambiental, a paz e o diálogo amigável entre pessoas de culturas, nações, raças e religiões diferentes. O Papa é uma personalidade profundamente espiritual com uma mensagem profética que ultrapassa as fronteiras entre Igrejas e religiões, cristãos e humanistas”.

Padre Anselmo Borges
Movimento Fraternitas, Portugal

A INQUIETUDE DE FRANCISCO

Sereno como o planar dos pássaros, mas com uma inquietação interna avassaladora. Assim é o papa Francisco. Muito mais do que a expressão máxima da Igreja Católica, ele é um líder da humanidade.

Sou atraído pelo seu jeito diligente de buscar caminhos para o bem da civilização. Ele ensina que o horizonte de amizade entre as nações está logo ali. Mas atenção. A sua verdade, necessariamente não é a dos outros. Ela é encantadoramente honesta.

Ninguém acreditava que EUA e Cuba poderiam iniciar um processo de aproximação. Suas palavras encorajaram os dois lados, sendo decisivas na mediação e na tão sonhada pacificação.

Durante assembleia da ONU, Francisco chamou a atenção do mundo ao pedir uma reforma da entidade e afirmou que os órgãos financeiros mundiais não podem atuar de forma abusiva, especialmente contra países em desenvolvimento.

As políticas das nações são míopes, escreveu em “laudato sí”, a ponto de



apagar de vista o horizonte de felicidade dos povos. É preciso inverter esta lógica e incluir as pessoas dentro de um projeto coletivo de bem-estar.

A história mostra que renunciar ao investimento nas pessoas para se obter maior receita imediata é um deplorável negócio. Leva à exploração das crianças, ao abandono dos idosos e aposentados, ao trabalho escravo, à violência, à precarização do cotidiano, à retirada de direitos sociais e trabalhistas.

A humanidade tem que estar sintonizada na descoberta de um novo modo de vida. Os homens têm que se sentir intimamente conectados a tudo que Deus criou. Se isso for entendido e es-

triado imbatível: meio ambiente, economia e social.

Francisco aponta que o político tem que ter coragem para denunciar os vícios do poder e defender os valores da democracia social. Eu acrescento: não há espaço para a corrupção, pois ela mata e aniquila o sonho de milhões de pessoas.

A inquietude de Francisco está sensibilizando o coletivo em uma verdadeira revolução fraternal. É com esse espírito que a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa “casa comum”.

Portanto, não seria descabido se, no final de 2016, o Papa Francisco fosse aca-

arinhado com o Nobel da Paz.
Paulo Paim - Zero Hora

BRASIL É DESAFIADO PELA NORUEGA

A importância das florestas tropicais para o mundo é inegável. São elas as responsáveis por ainda conseguirmos respirar ar puro, além de serem essenciais para que exista uma cadeia alimentar que envolve flora e fauna.

A reportagem foi publicada pelo Portal R7, 19-05-2016.

Contudo, infelizmente, o desmatamento em todo o mundo é uma ameaça que pode resultar no fim das florestas. Segundo o National Geographic, se a atual taxa de desmatamento continuar, as florestas vão desaparecer completamente em cerca de cem anos.

A maior floresta tropical do mundo é a Amazônia, e ela está diminuindo assustadoramente rápido. De 1970 a 2015, a Amazônia perdeu 768.935 quilômetros de mata — é quase o tamanho da Turquia. O pior ano para a floresta brasileira foi 2004, quando 27 mil quilômetros de floresta foram devastados. Apesar disso, o desmatamento diminuiu, mas



muito trabalho precisa ser feito para que esse índice caia ainda mais. Por sorte, o Brasil, que abriga cerca de 60% da floresta Amazônica, ganhou uma ajuda. As informações são do portal de notícias Upworthy.

Alertas mostram aumento de 69% do desmatamento na Amazônia

Em 2008, a Noruega prometeu doar 1 bilhão de dólares para a fundação que protege a Amazônia Brasileira para lutar contra o desflorestamento. O primeiro ministro do país Jens Stoltenberg explicou a iniciativa: “Nós apoiamos o governo brasileiro e seu esforço para preservar a floresta e acabar com o desmatamento”.

A Noruega estendeu a doação até o ano de 2015

— prazo para o qual o governo brasileiro precisaria apresentar provas de uma real queda no índice de desmatamento no País.

Foi um desafio difícil. Foi um desafio digno e uma chamada à ação incrível de um país do outro lado do mundo. O melhor de tudo foi que o Brasil conseguiu! O País apresentou uma redução impressionante de 75% no desmatamento, o que significa cerca de 85.400 km² (33 mil milhas quadradas) de floresta salvos e 3,2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono mantido fora da atmosfera. De acordo com a National Geographic, esse valor é três vezes maior do que o efeito de tirar todos os carros, nos EUA, para fora da estrada por um ano.

CELIBATO DOS PADRES: SIM OU NÃO, EIS A QUESTÃO

Desde o início da História da Igreja que o celibato dos religiosos tem sido disciplinada aceita, embora criticada. O fato de ser disciplina e não doutrina abre a porta à reflexão sobre a real necessidade do voto de celibato na ordenação sacerdotal. O tema é polêmico, e as opiniões dividem-se.

«Porque é que os padres não se podem casar»? Esta é uma interrogação tão velha quanto a existência dos próprios padres. Durante os primeiros tempos do Cristianismo, muitas comunidades eram lideradas por homens casados, a quem era pedido que fossem «irrepreensíveis, esposos de uma única mulher, e seus filhos deveriam ter fé e não ser acusados de maus costumes ou desobediência», conforme diz São Paulo a Tito na carta que lhe escreveu.

Sabemos, ainda, pela Bíblia que Pedro tinha uma sogra, e séculos mais tarde surgiram relatos de uma filha. E seria de imaginar que muitos dos que seguiram Jesus, por terem sido chamados em idade mais avançada, já tivessem família constituída. No entanto, a Bíblia também não refere, em qualquer lugar, que essas famílias acompanharam os Apóstolos.

Apesar de a disciplina ser antiga e de remontar aos tempos de Jesus Cristo, também Ele celibatário, o fato é que ao longo da História da Igreja muitos têm



pedido para que esta se altere, e muitos a têm defendido com unhas e dentes. Mais recentemente, um congresso do Movimento pelo Celibato Opcional (MOCE-OP), uma organização espanhola que congrega muitos sacerdotes que pediram dispensa do voto de celibato e casaram, voltou a insistir nesta questão.

Luís Salgueiro, presidente da Fraternitas, uma organização que, em Por-

tugal, congrega sacerdotes que pediram dispensa, esteve presente no congresso e explica que o que se pretende é um «amadurecimento» das comunidades e uma «abertura da Igreja a novas realidades, fruto dos sinais dos tempos».

«A disciplina que existe deve ser tomada na sua devida consideração. É um elemento importante, mas não é fundamental, porque se a disciplina não ajudar a que o

núcleo evangélico seja conhecido, a disciplina torna-se obstáculo, mais uma barreira do que uma ponte», diz este responsável, também ele um sacerdote que pediu a dispensa do voto de celibato e se casou, mantendo, no entanto uma vida comunitária e de participação na paróquia.

Na Espanha, há casos de sacerdotes que, com o conhecimento e a anuência do bispo da sua diocese, se uniram com mulheres e mantiveram o ministério sacerdotal. Um exemplo é Julio Pinillos, da arquidiocese de Madrid.

«Estou casado com Deus, com a minha mulher e com a minha comunidade. E procuro ser-lhes fiel cada dia. Quando celebro a Eucaristia, celebro a alegria do Evangelho com um povo que crê nele», afirmou este sacerdote numa entrevista ao jornal espanhol El Mundo.

Ricardo Perna

Nota da redação: *Nosso colaborador no Jornal Rumos, Antônio Müller, reconhece o alto valor do celibato para a missão evangelizadora, mas defende que a obrigatoriedade do celibato para o exercício do ministério sacerdotal contraria os direitos fundamentais da pessoa humana. Deve ser incentivado, nunca imposto, diz Müller, no romance sobre a vida do padre Lucas: Paixões em Laços de Sangue II.*

“AOS OLHOS DE JESUS, NÃO HÁ OVELHAS DEFINITIVAMENTE PERDIDAS”



A parábola da ovelha perdida mostra-nos a solicitude de Jesus pelos pecadores e a misericórdia de Deus que não quer, nem se resigna a perder ninguém. Todos estão avisados e devem saber que a misericórdia para com os pecadores é o estilo do agir de Deus. A este estilo, Ele é absolutamente fiel: nada e ninguém pode afastá-lo desta sua vontade de salvar a todos. É capaz de deixar as noventa e nove ovelhas no deserto, para ir à procura da que anda perdida. Com isto, Jesus quer fazer-nos refletir sobre o modo como vivemos a nossa fé. Para encontrar o Senhor, temos de procurá-lo, não onde nós pretendemos encontrá-Lo, mas onde Ele nos quer encontrar: e o pastor só pode ser encontrado, onde está a ovelha perdida. Fazendo saber que vai à procura da ovelha perdida, provoca as outras noventa

e nove para que participem na reunificação do rebanho. E, se assim procederem, não só a ovelha trazida aos ombros, mas todo o rebanho acompanhará o pastor até casa, para fazer festa com «os amigos e os vizinhos». Aos olhos de Jesus, não há ovelhas definitivamente perdidas, mas apenas ovelhas que devem ser reencontradas. E Ele impele-nos a sair à procura delas. Não há distância que o pastor não possa superar; e nenhum rebanho pode renunciar a um irmão que anda perdido. Encontrar quem se perdeu é a alegria do pastor e de Deus, mas é também a alegria do rebanho. Todos nós somos ovelhas reencontradas e trazidas para casa pela misericórdia do Senhor; e somos chamados, por nossa vez, a reunir juntamente com Ele o rebanho inteiro.

Zenit

ESTEJA NA COMPANHIA DE QUEM O CELEBRA; NÃO DE QUEM O SUPORTA!

Você já fez uma análise sobre as pessoas com quem mantemos contatos nas mais diferentes situações da nossa vida?

Tem pessoas que nos inspiram, nos ensinam, outras com quem dividimos as dores, os momentos difíceis, as pessoas com laços de alma, de sangue, mas existem aquelas que apenas nos suportam por outros motivos. E é dessas pessoas que quero falar hoje.

O quanto antes, na medida do possível, se livre delas. Claro que isso não se dará da noite para o dia, mas programe uma vida próximo daqueles que celebram a sua presença, com quem realmente te faça sentir especial.

As durezas da vida já nos obrigam a manter relacionamentos que não gostamos, por diversos aspectos, que durante o tempo que está sobre o nosso controle, possamos estar junto das pessoas certas. Isso fará uma enorme diferença em sua vida.

Vivemos uma época aonde as relações se dão por todo e qualquer tipo de interesse, menos o que realmente importa.

Com algumas pessoas



crescemos, nos sentimos bem, nos sentimos úteis! Quantas pessoas em suas próprias famílias acabam não sendo valorizadas pelos maridos, pelas esposas.

Recordo uma frase que meu filho Gabriel sempre me dizia desde os três anos de idade: “Pai, foi muito bom você ter nascido”.

Não tenho ideia de onde ele tirou isso, salvo do mais profundo de sua alma. Acho que nunca ninguém me disse algo mais profundo e forte do que isso, me agradecer por eu ter simplesmente, nascido!

Encontre as pessoas que te agradeçam por existir, ter nascido, celebrem momentos especiais com você.

Serão essas as pessoas que estarão lá quando algum dia, o sol não aparecer.

Uma coisa que jamais devemos nos esquecer é que o mesmo perfil de inte-

resse que tivermos na busca das nossas relações, uma energia será gerada e passaremos a atrair o mesmo perfil de interesse de pessoas que chegarão até nós, apenas por interesses.

Não atraímos aquilo que desejamos, mas aquilo que criamos!

Quando nos sintonizamos nessa rede poderosa que criamos de relações afetuosas, também iremos gerar oportunidades de fazer negócios, de ganhar dinheiro, de encontrar conhecimento, de gargalhar com esse tipo de pessoa.

Afinal, existem pessoas extraordinárias em ambos os lados do rio; precisamos apenas decidir se desejamos estar do lado daqueles que irão celebrar a vida junto de nós, ou ao lado de quem, no fundo, nos deseja ver dentro do rio.

Alcione Giacomitti

O AR QUE RESPIRAMOS E A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

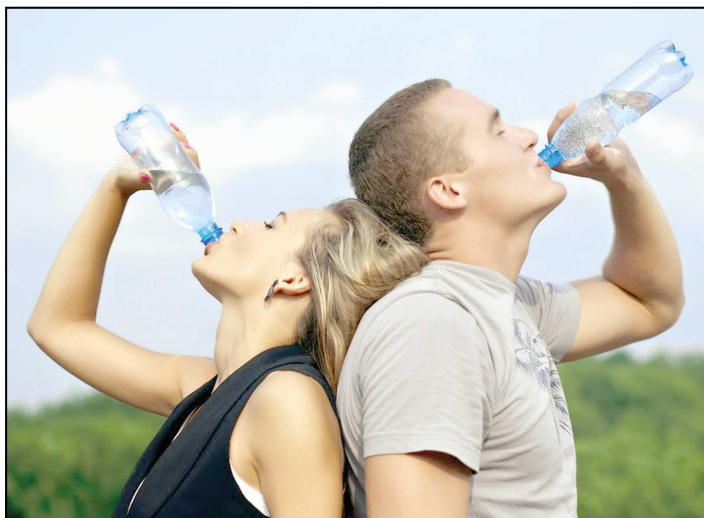
Sabe o eventual leitor o que há de novo no ar urbano que respira? Sabe a que riscos está exposto? E sabe a que estão possivelmente sujeitas mais de 1 bilhão de pessoas moradoras em áreas costeiras, segundo novo relatório da organização Christian Aid? Já o estudo sobre o ar urbano da Organização Mundial de Saúde (OMS-ONU) divulgado há poucos dias (Eco-Finanças, 16/5) confirma aquilo que 80% das pessoas que vivem em áreas urbanas, inclusive no Brasil, sentem no seu próprio corpo todos os dias: o baixo nível da qualidade do ar, inferior ao mínimo recomendado pela OMS.

Os moradores de baixa renda em 98% das cidades com mais de 100 mil habitantes, em países pobres, são os que mais sofrem; nos países mais ricos, são 56% os que sofrem com

concentrações elevadas de pequenas partículas no ar – as que contêm sulfato, nitratos e carbono negro. A poluição aumenta os riscos de acidente vascular cerebral, cardiopatia, câncer do pulmão e doenças respiratórias agudas (principalmente asma), a ponto de provocar mais de 3 milhões de mortes prematuras por ano.

De 2008 a 2013 a poluição na atmosfera urbana cresceu 8% em 795 cidades de 67 países. Nações do Oriente Médio e da Ásia são as mais problemáticas; as da Europa, menos. A Grande São Paulo tem poluição média de 19 microgramas de material particulado (2,5 por metro cúbico) na atmosfera, cerca do dobro aconselhado pela OMS. E a cidade mais atingida é Santa Gertrudes (SP), por causa da indústria de cerâmica, com índices várias vezes acima do recomendado. Cubatão tem 31 microgramas; Rio Claro, 26.

As recomendações são as de sempre: reduzir emissões industriais; aumentar o uso de energias renováveis; dar prioridade a sistemas rápidos de transporte e deslocamentos a pé ou de bicicleta – fundamentais para reduzir o número de mortes prematuras no mundo por causa da poluição, milhões de pessoas por ano (Valor



Econômico, 9/5) entre as 55% que vivem em cidades (e que devem chegar a mais de 70% em 2050). Tema pouco versado é o da presença de dióxido de carbono no cimento, que emite em CO₂ o equivalente a mais de 80% do peso do cimento e responde por 5% da geração desse elemento no mundo (Corporate Knights, 29/4). Entre 2006 e 2050 a produção mundial de cimento deve aumentar entre 3,7 bilhões de toneladas métricas e 4,4 bilhões.

Por outro ângulo, mais uma preocupação nessa área “ambiental – embora esta pareça ter agora uma perspectiva de solução”. Estudo lançado no final de março mostra um caminho com expansão de práticas em sistemas integrados à agropecuária, de modo a alcançar maior lucratividade sem desmatar novas áreas e sem gerar problemas na questão do clima. “Se não fizermos um trabalho rápido de adaptação, o agronegócio estará ameaçado”, adverte Eduardo Assad, pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária em Campinas (SP), em parceria com o Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio

Vargas e com a embaixada britânica (Eco-Finanças, 2/5).

Assegura a pesquisa que, mediante integração com a lavoura e o aumento da lotação de animais por hectare – dos atuais 1,55 para 2,2 – é possível melhorar o solo, ampliar o rebanho brasileiro (dos atuais 200 milhões de cabeças para 324 milhões) e ainda neutralizar as emissões de gases do efeito estufa em dez anos. Mais: “Ao abranger 100% das atuais pastagens no País (hoje, 169 milhões de hectares), o modelo de maior eficiência e baixa emissão causaria impacto positivo de R\$ 35,8 bilhões no produto interno bruto por ano, considerando o efeito multiplicador na cadeia produtiva”.

As consequências poderão ser ainda maiores, como se verá no novo inventário brasileiro de emissões a ser divulgado ainda neste primeiro semestre: “No cenário menos otimista, abrangendo um quarto das atuais áreas produtivas, o aumento no PIB seria de R\$ 9 bilhões por ano, estimulando inclusive a reaplicação no campo”. E com isso, dizem a Embrapa e GV Agro, “a carne

brasileira, que já apresenta preço competitivo no mercado externo, poderá ampliar espaço” e confirmar um potencial ainda maior na retirada do carbono da atmosfera.

Os divulgadores dos estudos afirmam que, como se pode ver em trabalho conjunto das Universidades de São Paulo e de Edimburgo, “o aumento do consumo da carne, ao contrário do que se imaginava até agora, tende a reduzir – e não aumentar – as emissões atmosféricas da pecuária de corte”: uma demanda 30% mais alta em 2030 causaria uma redução de 10% nas emissões totais; e uma redução de 30% no atual consumo de carne “significaria um aumento de carbono de 9%”. De que forma? “A pressão da demanda força o aumento da produtividade, com mais gado por hectare e redução do desmatamento”. Seria possível economizar R\$ 1 bilhão em custos de energia e reduzir em pelo menos 16 milhões de toneladas de dióxido de carbono as emissões para a atmosfera, segundo a organização internacional Carbon Trust. Já há aplicações práticas em propriedades em Cocalinho (MT) e no Vale do Araguaia, no total de 50 mil hectares, que se espera cheguem a 350 mil toneladas em cinco anos. E até mesmo contribuam para a recuperação de pastagens degradadas.

São muitas notícias nessa área. E é fundamental prestar atenção a elas, diante das informações de que o mês de abril mais quente já registrado em São Paulo “acaba de bater também um recorde”, pois a temperatura máxima de 16,5 graus Celsius, registrada no dia 29, foi “a mais baixa para uma tarde de abril nos últimos 45 anos” (Estado, 30/4). E a mínima de 11,8 graus, a menor do ano.

Poderemos ter dias difíceis à frente para a agropecuária. Está, inclusive, em discussão um projeto de lei sobre o uso do solo e da água no meio rural, feito pela Agência Nacional de Águas e por ministérios federais. Segundo a ONU, 33% do solo no mundo já estão em situação de risco.

Fonte: O Estadão

PLANETA TERRA

O movimento do Planeta Terra nasce nas estrelas e caminha na relva secular do tempo há milhões e milhões de anos.

Uma explosão de amor criou este filho das galáxias.

A luz e a vida o recobrem de beleza e de alegria.

Entre seus irmãos é dos menores, mas entre todos eles destaca-se pela riqueza dos seus elementos e pelas vozes de suas criaturas.

O frio e o calor, que assolam a face dos outros planetas, na terra se revizam em partículas moderadas, de modo que a vida se multiplique e a glória do Criador nele se manifeste em todo o seu esplendor.

A atmosfera que o envolve como um espelho multiplicador de luzes do universo é, também, o escudo que o protege contra as agressões de esteroides e de corpos perdidos no espaço.

A atmosfera é a alma viva do Planeta Terra. Ela renova o oxigênio das cidades e traz dos mares e das florestas essa fonte inesgotável de vida.

Não pode o homem, em sua insanidade, agredir com tamanha violência a fonte que o mantém vivo e desfigurar, impunemente, a face do planeta que o acolheu com maternal sentimento.

Antônio Müller
(do livro Canto da Terra)



6 HÁBITOS PRODUTIVOS PARA FAZER ANTES DE DORMIR

1. Revise seu dia anterior
2. Planeje seu próximo dia
3. Medite, ore.
4. Leia (leitura leve)
5. Desconecte-se



Autor desconhecido



Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

Assine o jornal impresso

Se você ainda não é assinante do nosso jornal Rumos impresso está convidado a assiná-lo, por 50,00 anuais.

Como fazer: veja na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE.



O CELIBATO SACERDOTAL É INTOCÁVEL

O celibato dos padres é intocável. O vento reformista do Papa Bergoglio certamente não sopra nessa direção, e, no horizonte, não há pressupostos para abrir aos padres casados.

“O celibato sacerdotal vai continuar como está.» Quem esclareceu definitivamente essa questão foi o próprio Papa Francisco, que quis tranquilizar os bispos italianos reunidos em assembleia no Vaticano.

No dia 16 de maio, depois da leitura do seu discurso sobre a renovação do clero, foi realizada, a portas fechadas, uma espécie de sessão de perguntas e respostas sobre diversos assuntos. Um bispo tomou a palavra para lhe pedir explicações sobre possíveis modificações futuras naquela direção. A resposta do papa foi clara e sem qualquer abertura.

Embora o celibato não seja um dogma, certamente não será este pontífice quem vai enfrentá-lo. Há algum tempo, existem diversos teólogos e correntes de pensamento que pressionam as instituições da Igreja para permitir que os padres se casem.

Quem alimentou esperanças nesse sentido foi Bergoglio no início do seu pontificado, quando, ao retornar de uma viagem, falando com os jornalistas, disse: «A Igreja Católica tem padres casados nos ritos orientais. O celibato não é um dogma de fé, é uma regra de vida, que eu aprecio muito e acho que é um dom para a Igreja. Não sendo um dogma de fé, sempre há a porta aberta, mas, neste momento, são outros os temas sobre a mesa.»

Texto: Franca Giansoldati, em Il Messaggero, 18 de maio de 2016



FÉ, ESPERANÇA, CARIDADE

“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor” (1 João 4, 8).

“Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade” (1 Coríntios 13, 13).

A fé é uma virtude sobrenatural que nos faz aceitar as verdades reveladas, com base na palavra de Deus que nos revela. A noção cristã da fé está, portanto, relacionada à noção de palavra divina. Resultam daí dois aspectos: 1) confiança pessoal em Deus, que se traduz pela aceitação daquilo que Deus revela; 2) vontade livre e pessoal de amar a Deus e obedecer a Ele. Para que essa vontade possa aderir livremente ao dado revelado, faz-se necessária uma graça especial de Deus.

O contrário da fé não será apenas ausência pura e simples da crença, será o pecado: “Quem crer e for batizado será salvo; quem não crer será condenado”. (Marcos 16, 16). Nesse particular, Abraão será o pai dos que creem: “Abraão acreditou em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”. (Gênesis 15,6).

Claro que, desde o princípio, a fé repousa em sinais (milagres) e, para Israel, seu povo, o sinal por excelência será a libertação do Egito, o êxodo em direção à terra prometida, festejado a cada Páscoa. (Êxodo 12). E, para nós cristãos, o sinal por excelência é a ressurreição de Cristo, a nova Páscoa, nova e eterna Aliança.

O objeto imediato da fé de Israel é, pois, a Aliança que Deus conclui com sinais concretos. Evidente que o objeto final da fé permanece ainda a ser alcançado: o reino de Deus que se realiza em Jesus Cristo, o Filho e Salvador por excelência, a palavra feita carne (Prólogo do Evangelho de João), o objeto definitivo da fé. É por isso

que a fé, pregada pela Igreja nascente e nos séculos seguintes, será basicamente fé na ressurreição de Jesus, princípio de salvação para todos os que creem. (1 Coríntios 15).

Dessa forma, a fé do Novo Testamento se manifesta ligada profundamente à esperança (cujo objeto é nossa participação final na ressurreição de Jesus, como cumprimento último das promessas de Deus), e à caridade, vale dizer, à comunicação pelo próprio Espírito de Deus desse amor sobrenatural, uma vez que “... a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos que Cristo, no tempo marcado, morreu pelos ímpios [...]

Desse modo, o próprio Deus demonstra o seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores”. (Romanos 5, 5-8).

Em sua sabedoria e misericórdia, o Pai quis chamar aqueles que creem em Cristo para constituírem a Igreja que, prefigurada desde o princípio do mundo, admiravelmente preparada na história do povo de Israel e na antiga Aliança, manifestou-se na efusão do Espírito Santo e alcançará a plenitude no fim dos tempos. (Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sobre a Igreja).

É oportuno salientar que os filósofos pagãos já distinguem no amor duas formas ou dois aspectos bem específicos: o amor de cobiça, que nos impulsiona em direção

ao objeto, simplesmente pelo desejo de aproveitar dele para nossos próprios interesses; e o amor de benevolência, que nos faz desejar o próprio bem do ser amado. Esses mesmos filósofos salientavam que o verdadeiro amor, sem excluir o amor interesse, não existe senão onde predomina o amor benevolência. A esse respeito, convém salientar algumas particularidades de estrutura vocabular, seja no grego, seja no latim. A língua grega conhece três palavras para designar o amor:

- Éros: que se aplica antes de tudo ao desejo que nos arrasta em direção ao bem;
- Philia: que é a amizade enquanto amor de pessoas, em que prevalecem consideração e estima de forma desinteressada;
- Agápe: indica mais estima ou preferência entre pessoas do que ligação passional.

O latim, por sua vez, vai distinguir entre amor, sentido indefinido, no entanto, mais passional; amicitia que implica reciprocidade, vale dizer amizade, comunhão; dilexio, que é, antes de tudo, complacência (estado de bem-estar); e caritas, que é o amor generoso. A Tradição Latina, desde São Jerônimo, vai optar por traduzir o agapé por caritas para designar seja o amor de Deus para com os seres humanos, seja o amor mútuo entre os cristãos ou o nosso amor para com Deus. Nossa resposta ao amor de Deus é a fé que opera na caridade: “Pois em Cristo Jesus, nem a circuncisão tem valor nem a incircuncisão, mas a féagindo pela caridade” (Gálatas 5, 6), sabendo que Deus nos amou primeiro. E o amor de Deus, sua misericórdia para conosco é Jesus Cristo. Tudo isso nos faz eternos porque amamos a Deus, e Deus é amor, e Deus é eterno. O amor jamais passará.

Prof. Dr. José Loureiro Lopes
João Pessoa, novembro de 2015.



POR QUE É TÃO DIFÍCIL PARAR DE FUMAR?

A nicotina é captada no cérebro através de receptores nicotínicos. Como resposta, esse libera a dopamina, ligada à sensação de prazer. “O sistema límbico do cérebro da pessoa condiciona sensações de prazer ao uso do cigarro e à inalação da nicotina”.

Normalmente, os centros de prazer

reagem a estímulos externos, como encontrar um amigo, viajar ou receber uma massagem. Para os fumantes esse centro de prazer é estimulado dezenas de vezes por dia pelo cigarro. Isso faz com que outros estímulos tenham mais dificuldade em se converter em reações

prazerosas.

“Quando eu fumo é como se eu estivesse num ‘jet ski’ e, nas outras atividades, estou em uma canoinha. O indivíduo que fuma passa a usar a nicotina para ter a liberação da dopamina”.

Frederico Fernandes, Pneumologista



46 MILHÕES DE PESSOAS VIVEM EM CONDIÇÕES DE ESCRAVIDÃO MODERNA



Um estudo divulgado pela Fundação australiana Walk Free afirma que 46 milhões de pessoas, incluindo crianças, vivem em condições de escravidão moderna. Trata-se de tráfico de seres humanos, trabalhos forçados, exploração sexual, matrimônios precoces ou forçados.

Os números referem-se a 167 países. A

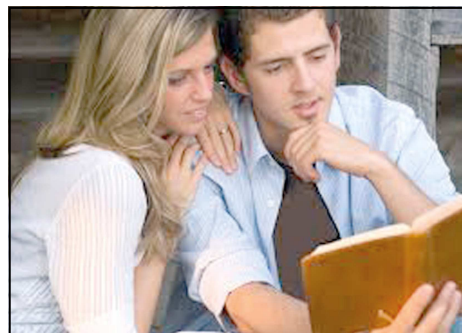
Índia está no primeiro lugar com 58% desse número, ou seja, 18 milhões de pessoas. Seguem a China (3 milhões), Paquistão (2 milhões), Bangladesh (1 milhão e meio) e Uzbequistão (1 milhão). Walk Free observou um aumento de 10 milhões de pessoas com relação ao ano passado.

Zenit

OS CASAIS EM SEGUNDA UNIÃO E O ACESSO À EUCHARISTIA

A exortação apostólica Familiaris Consortio, de São João Paulo II, continha uma regra canônica proibindo os casais em segunda união de receberem o sacramento da eucaristia: “A Igreja, contudo, reafirma sua práxis, fundada na sagrada escritura, de não admitir à comunhão eucarística os divorciados que contrairam nova união.” (n.º 84d). O mesmo não ocorre com a exortação apostólica do papa Francisco Amoris Laetitia, que, desde 8/4/2016 (data de sua publicação), passou a fornecer os critérios principais para o tratamento dos divorciados recasados, entre outros assuntos.

Reportando-se a um princípio da teologia moral, o santo padre afirma na Amoris Laetitia: “A Igreja possui uma sólida reflexão sobre os condicionamentos e as circunstâncias atenuantes. Por isso, já não é possível dizer que todos os que estão numa situação chamada irregular vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante” (n. 301). Traça-se, também, uma distinção, já conhecida da teologia moral, entre pecado objetivo e pecado subjetivo: “Por causa dos condicionamentos e dos fa-



tores atenuantes, é possível que uma pessoa, no meio de uma situação objetiva de pecado – mas subjetivamente não seja culpável ou não o seja plenamente – possa viver na graça de Deus (...)” (n.305).

Na verdade, mesmo sob a égide da Familiaris Consortio, malgrado a norma proibitiva transcrita acima, havia situações em que o penitente, no foro do sacramento da reconciliação, diante do confessor e, por conseguinte, diante de Deus (o padre-confessor faz as vezes de Deus), era autorizado a se aproximar do altar do Senhor.

Numa nota de rodapé do n.º 305 da exortação (Capítulo VIII da Amoris Laetitia), Francisco diz categoricamente: “Em certos casos,

poderia também haver a ajuda dos sacramentos. Por isso, aos sacerdotes lembro que o confessorário não deve ser uma câmara de tortura, mas o lugar da misericórdia do Senhor. E de igual modo assinalo que a eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos.”

Por fim, dever-se-ia reter na memória estas significativas palavras do atual bispo de Roma, reproduzidas na Amoris Laetitia: “É mesquinho deter-se a considerar se o agir de uma pessoa corresponde ou não a uma norma geral, porque isto não basta para discernir e assegurar uma plena fidelidade a Deus na existência concreta dum ser humano.” (n.304).

Zenit

UM CATOLICISMO, 6 RITOS, 23 IGREJAS: SÓ O RITO LATINO IMPÕE O CELIBATO.

A Igreja Católica constitui uma reunião de seis ritos, que estão subdivididos em 23 igrejas, e todas reconhecem o primado do papa. O maior é o latino, de que faz parte o latino-romano, este que habitualmente reconhecemos no Brasil como sendo a “Igreja Católica”. O rito latino, o único que impõe o celibato aos sacerdotes, tem variações. Os outros cinco, que compreendem 22 igrejas, não o exigem. Mais uma evidência de que, enfim, estamos lidando com uma construção histórica, não com o elemento de uma dogmática.

I – Rito Latino

1 – Igreja Católica Apostólica Romana

– rito Latino-Romano – é esta que constitui a larga maioria no Brasil;

– rito Ambrosiano – utilizado na Arquidiocese de Milão, teve sua origem em Santo Ambrósio, mentor de Santo Agostinho;

– rito Moçárabe, oriundo dos árabes convertidos ao cristianismo na Espanha durante a recon-



quista. Durante muito tempo, foi usado apenas numa capela da catedral de Toledo, a diocese primaz da Espanha, e mais nove paróquias. Desde 1993, pode ser

usado em todo o território do país. – rito Galicano ou Lionês – utilizado na Arquidiocese de Lyon, primaz da França.

Ultimamente, tem-se desen-

volvido um uso anglicano, não ainda um rito, para acomodar os anglicanos que se converteram recentemente ao catolicismo. Trata-se de uma forma modificada do

rito anglicano.

II – Rito Bizantino

2 – Igreja Greco-Melquita Católica 3 – Igreja Grega Católica 4 – Igreja Ucrainiana Católica 5 – Igreja Rutena Católica 6 – Igreja Eslovaca Católica 7 – Igreja Búlgara Católica 8 – Igreja Iugoslava Católica 9 – Igreja Húngara Católica 10 – Igreja Romana Católica 11 – Igreja Ítalo-albanesa Católica 12 – Igreja Georgiana Católica 13 – Comunidade Russa Católica 14 – Comunidade Albanesa Católica 15 – Comunidade Bielorrussa Católica

III – Rito Armênio

16 – Igreja Armênia Católica

IV – Rito Antioqueno

17 – Igreja Siríaca Católica 18 – Igreja Maronita 19 – Igreja Siríaca Malankar Católica

V – Rito Caldeu

20 – Igreja Caldeana Católica 21 – Igreja Siríaca Malabar Católica

VI – Rito Alexandrino

22 – Igreja Copta Católica 23 – Igreja Etíope Católica

Reinaldo Azevedo

RADIOGRAFIA DA CRISE ECONÔMICA ATUAL

Atendendo ao pedido de Dionísio Sfredo, abordo, neste artigo, o tema da crise política e econômica que assola o País.

Uma crise econômica pode ter origem em diferentes causas, como: inadimplência externa, convulsões políticas, estrangulamento orçamentário do governo e outras.

Para melhor entender a natureza das crises e movimentos de expansão e queda na produção, que sucessivamente afetam as economias no mundo capitalista, os economistas desenvolveram a teoria dos ciclos de negócios. Apesar dos estudos de Arthur Burns, Mitchell, Keynes, Slutsky, Ragnar Frich, Frank Adelm, Goldemberg e outros, não há consenso para explicar tais variações cíclicas, dado que podem ocorrer de forma diferente em cada país.

Há, também, dificuldade em se distinguir contrações cíclicas de outros tipos de crises aleatórias, que se manifestam como recessão e instabilidade de preços, ou as duas coisas simultaneamente e que podem surgir, como a atual, por questões políticas que ameaçam a normalidade democrática e, normalmente, começam com forte campanha midiática pessimista, que concentra seu noticiário em fazer previsões negativas, o que sempre leva a resultados ruins.

Dizem os economistas que, se previsões ruins forem anunciadas, os resultados serão dali para pior. Isto porque os agentes econômicos agem de acordo com suas expectativas. Se previsões pessimistas apontarem na direção de uma retração da economia, os investidores postergam suas decisões de investir. Por medo do desemprego, trabalhadores deixam de gastar, principalmente a crédito, para evitar o risco de não conseguir honrar seus compromissos. Assim, cai a demanda de bens e serviços de consumo e de investimento, de modo que a crise se aprofunda.

A retração no mercado leva ao fechamento de lojas e de fábricas, concretizando aumento do desemprego e queda

da renda da população. O mal pode ser ainda pior do que o anunciado e levar a conseqüências imprevisíveis.

Outra verdade em economia é que se pode saber como uma crise começa, mas não se pode saber quando vai terminar e nem que dimensão ela vai atingir, principalmente no que tange à inflação. Quando pregoeiros da desgraça anunciam futuros aumentos de preços e, com insistência, fazem previsões para desacreditar o governo, indicando que os preços vão subir mais do que as metas estabelecidas, os resultados serão ainda piores, porque todos os agentes econômicos, empresários e trabalhadores, medem forças no mercado para não perder poder aquisitivo e margem de lucros. Cada produtor reajusta seu preço, no mínimo, pelos índices de inflação verificados e, sempre que possível, um pouco acima, para se garantir contra a inflação futura.

Também os trabalhadores pleiteiam reajustes salariais acima da inflação passada, tendo em vista que os dissídios são anuais e que para frente vão amargar os reajustes de preços que diariamente vão corroendo o poder aquisitivo dos seus salários.

Assim, uma inflação pode ter causas reais, como aumento de custos, como ocorreu na década de 70 com a crise do petróleo, ou quando condições climáticas adversas prejudicam fortemente as safras, causando escassez de produtos primários, mas pode ser causada por especulações midiáticas de oposição com objetivos de desestruturar o governo, que sempre leva a culpa pelos maus resultados.

A maior parte das crises econômicas, verificadas no Brasil, teve origem política e despertou forte surto inflacionário. Foi assim em 1964, com a conseqüente queda de Jango, e no final do governo militar com a campanha das diretas e pressão pela volta à Democracia.

De forma, ainda mais clara, acontece com a crise atual. O processo de afastamento de Dilma começou com os mo-



vimentos de rua e noticiário focado em aspectos e previsões negativas com claro objetivo de desestabilizar o poder constituído e jogar a opinião pública contra o governo, que acabou sendo responsabilizado pela recessão econômica e pela aceleração da inflação. Os trâmites jurídicos de afastamento da Presidenta visaram, apenas, dar aparência de legalidade, àquilo que já estava decidido pelas forças de oposição, que se sentiram com maioria no Congresso para chegar ao poder, burlando a normalidade democrática.

Parece ironia que, em nome do combate à corrupção, os que estavam nela mergulhados destituíram do poder, legitimamente emanado das urnas, quem estava limpo, pois as chamadas pedaladas fiscais ocorrem em todos os tempos e em todos os níveis de governo, e até na vida privada, quando há falta de orçamento para saldar integralmente os compromissos. Não existe milagre em economia. Quando o cobertor é curto, alguma parte do corpo fica descoberta.

Antônio Müller (professor de Economia)

SEXUALIDADE - POLIGAMIA - MONOGAMIA

A Natureza coloca o Homem em duas situações antropológicamente dialógicas e intrinsecamente opostas para realizar a sexualidade da vida. O Homem é um ser biológico e também um ser cultural na mesma realidade de seu ser e do seu existir.

O Homem biológico, antes de tudo, na procura de buscar a perpetuidade do existir para sua reprodução é marcado pela poligamia. O homem é poligâmico (união de um homem com várias mulheres). O homem cultural para a realização do existir é timbrado por leis sociais, éticas, cívicas, por parâmetros da Religião (comunidade religiosa) e pelos parâmetros do Estado (sociedade civil). O homem é impelido para a monogamia (união de um homem com uma mulher). O homem, portanto, é um ser monogâmico.

Biologicamente, a reprodução natural do ser humano é na poligamia. Contudo, culturalmente, a reprodução do ser humano é pela aceitação de um código voluntário na monogamia. Quando no ritual do casamento monogâmico (a vivência a dois de um homem e de uma mulher) prevalece sempre o conjunto de leis definidas e aprovadas pela Sociedade Civil (o Estado) e pela Sociedade Religiosa (a Religião), a saber: criação da prole, indissolubilidade, fidelidade permanente. Quando no matrimônio poligâmico (um homem e várias mulheres) prevalecem também as leis culturais de um código voluntário aprovadas pelo Estado e pela Religião, permitindo no consentimento mútuo conjugal que o homem possa sustentar e viver com várias mulheres.

Antes da realização do casamento monogâmico, a experiência da sexualidade (de um homem e de uma mulher) prevalece o consentimento em aceitar normalmente a conseqüência do ato sexual, biologicamente e culturalmente da união livre para assumir a prole gerada, de acordo com a lei civil e a lei religiosa. Senão houver geração de prole, a sexualidade permanece como fator biológico e como fator cultural da união livre (de um homem e de uma mulher).

Antes do matrimônio monogâmico, a experiência biológica da sexualidade (o ato sexual) é livre, e conseqüentemente o que foi gerado (o chamado pacto do fruto do ato reprodutivo) e também livremente aceito ou regulado na

existência biológica e cultural.

Quando da cerimônia ritual do casamento monogâmico, mesmo havendo a herança do experimento do "pacto livre do ato reprodutivo", tudo é perdoado para ser união estável de uma nova ordem familiar, tanto diante da lei civil como diante da lei religiosa.

Contudo, se houver uma separação do casal (por mútuo consentimento ou por divórcio) os divorciados estão a viver as idiossincrasias na contramão da vida matrimonial.

Estão na condenação na Terra (Código Civil) e também não podem usufruir dos ritos litúrgicos das bem-aventuranças da realidade humana psico-sócio-religiosa-pastoral (Código Canônico).



O que fazer?

Acertar o divórcio, quando garantido pelo Código Civil, e eventualmente, regulado pelo Tribunal Eclesiástico para a realização plena de outra experiência monogâmica?

Uma indagação: Se casar somente no Civil, pode se casar também no Religioso?... Se casar só no religioso, é aceito o casamento no Cartório Civil?... Como situar esta ambivalência na consciência dos que vivem no dia a dia da sexualidade biológica e cultural?...Atualmente, o casamento religioso pode ser realizado com efeito civil por mútuo consentimento (Pacto dos noivos).

Os Hominídeos (Homo Sapiens sapiens) na escolha objetiva livre e experimental da biologia reprodutiva (o casal

homem e mulher fora do matrimônio) ou na escolha do gozo individual, às sós, da sexualidade (masturbação ou do ponto G) foram reprimidos pela religião porque "é pecado", "não pode ser feito". Conseqüência: a recompensa do pecado é o castigo eterno no inferno.

Para se integrar aos cânones de religião e dos rituais litúrgicos sagrados necessita-se então na entrada na Porta Santa e pedir perdão, para ser já salvo na terra e conseqüentemente ganhar o galardão do paraíso celestial...

E agora, na prática, o que fazer com os divorciados e os não casados das uniões livres? Há tolerância para participar dos sacramentos, publica ou privadamente, segundo as convicções do foro íntimo de cada casal, procurando lugares onde não seja conhecido ou reconhecido...

Solução que não condiz com a praticidade, porque se vive hoje no "Mundo da Globalização", onde cada um pode ser reconhecido, no tempo e no espaço pelos meios de comunicação e da "mídia". Onde alguém estiver, em qualquer lugar do globo terrestre, pode ser logo reconhecido...1)

Qual a melhor solução?... Aceitar e seguir a tolerância da misericórdia divina. Deixar cada um seguir o caminho da sua liberdade de consciência e da sua liberdade religiosa, segundo os ditames do documento do Concílio Vaticano II da Igreja Católica.

O Papa Francisco na Mensagem Amoris Laetitia (Alegria do Amor) (Exortação sobre o Amor na Família publicada em 08/04/2016), afirma: "Os Batizados que se divorciam, e voltaram a se casar civilmente, deve ser integrados na comunidade cristã, sob as diferentes formas possíveis. Não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e maturar como membros vivos da Igreja".

Clovis Antunes
c_antunes30@hotmail.com

1) Nota da redação

A integridade exige que o homem seja o que realmente é diante do seu foro íntimo e diante do seu ser social. Não se pode viver socialmente a imagem de uma realidade, que não corresponde à verdade do próprio ser. Isso pode ser fuga ou farisaísmo.

MENSAGEM DA CNBB PARA AS ELEIÇÕES 2016

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Amós 5,24)

Neste ano de eleições municipais, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB dirige ao povo brasileiro uma mensagem de esperança, ânimo e coragem. Os cristãos católicos, de maneira especial, são chamados a dar a razão de sua esperança (cf. 1Pd 3,15) nesse tempo de profunda crise pela qual passa o Brasil.

Sonhamos e nos comprometemos com um país próspero, democrático, sem corrupção, socialmente igualitário, economicamente justo, ecologicamente sustentável, sem violência discriminação e mentiras; e com oportunidades iguais para todos. Só com participação cidadã de todos os brasileiros e brasileiras é possível a realização desse sonho. Esta participação democrática começa no município onde cada pessoa mora e constrói sua rede de relações. Se quisermos transformar o Brasil, comecemos por transformar os municípios. As eleições são um dos caminhos para atingir essa meta.

A política, do ponto de vista ético, “é o conjunto de ações pelas quais os homens buscam uma forma de convivência entre indivíduos, grupos, nações que ofereçam condições para a realização do bem comum”. Já do ponto de vista da organização, a política é o exercício do poder e o esforço por conquistá-lo 1, a fim de que seja exercido na perspectiva do serviço.

Os cristãos leigos e leigas não podem “abdicar da participação na política” (Christifideles Laici, 42). A eles cabe, de maneira singular, a exigência do Evangelho de construir o bem comum na perspectiva do Reino de Deus. Contribuí para isso a participação consciente no processo eleitoral, escolhendo e votando em candidatos honestos e competentes. Associando fé e vida, a cidadania não se esgota no direito-dever de votar, mas se dá também no acompanhamento do mandato dos eleitos.

As eleições municipais têm uma atração e uma força próprias pela proximidade dos candidatos com os eleitores. Se, por um lado, isso desperta mais interesse e facilita as relações, por outro, pode levar a práticas



condenáveis como a compra e venda de votos, a divisão de famílias e da comunidade. Na política, é fundamental respeitar as diferenças e não fazer delas motivo para inimizades ou animosidades que desemboquem em violência de qualquer ordem.

Para escolher e votar bem é imprescindível conhecer, além dos programas dos partidos, os candidatos e sua proposta de trabalho, sabendo distinguir claramente as funções para as quais se candidatam. Dos prefeitos, no poder executivo, espera-se “conduta ética nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos”2. Dos legisladores, os vereadores, requer-se “uma ação correta de fiscalização e legislação que não passe por uma simples presença na bancada de sustentação ou de oposição ao executivo”3.

É fundamental considerar o passado do candidato, sua conduta moral e ética e, se já exerce algum cargo político, conhecer sua atuação na apresentação e votação de matérias e leis a favor do bem comum. A Lei da Ficha Limpa há de ser, neste caso, o instrumento iluminador do eleitor para barrar candidatos de ficha suja.

Uma boa maneira de conhecer os candidatos e suas propostas é promover debates com os seus proponentes. Em muitos casos cabe

propor-lhes a assinatura de cartas-compromisso em relação a alguma causa relevante para a comunidade como, por exemplo, a defesa do direito de crianças e adolescentes. Pode ser inovador e eficaz elaborar projetos de lei, com a ajuda de assessores, e solicitar a adesão de candidatos no sentido de aprovar os projetos de lei tanto para o executivo quanto para o legislativo.

É preciso estar atento aos custos das campanhas. O gasto exorbitante, além de afrontar os mais pobres, contradiz o compromisso com a sobriedade e a simplicidade que deveria ser assumido por candidatos e partidos. Cabe aos eleitores observar as fontes de arrecadação dos candidatos, bem como sua prestação de contas. A lei que proíbe o financiamento de campanha por empresas, aplicada pela primeira vez nessas eleições, é um dos passos que permitem devolver ao povo o protagonismo eleitoral, submetido antes ao poder econômico. Além disso, estanca uma das veias mais eficazes de corrupção, como atestam os escândalos noticiados pela imprensa. Da mesma forma, é preciso combater sistematicamente a vergonhosa prática de “Caixa 2”, tão comum nas campanhas eleitorais.

A compra e venda de votos e o uso da máquina administrativa nas campanhas constituem crime eleitoral que atenta contra a honra do eleitor e contra a cidadania. Exortamos os eleitores a fiscalizarem os candidatos e, constatando esse ato de corrupção, a denunciarem os envolvidos ao Ministério Público e à Justiça Eleitoral, conforme prevê a Lei 9840, uma conquista da mobilização popular há quase duas décadas.

A Igreja Católica não assume nenhuma candidatura, mas incentiva os cristãos leigos e leigas, que têm vocação para a militância político-partidária, a se lançarem candidatos. No discernimento dos melhores candidatos, tenha-se em conta seu compromisso com a vida, com a justiça, com a ética, com a transparência, com o fim da corrupção, além de seu testemunho na comunidade de fé. Promova-se a renovação de candidaturas, pondo fim ao carreirismo político. Por isso, exortamos as comunida-

des a aprofundarem seu conhecimento sobre a vida política de seu município e do país, fazendo sempre a opção por aqueles que se proponham a governar a partir dos pobres, não se rendendo à lógica da economia de mercado cujo centro é o lucro e não a pessoa.

Após as eleições, é importante a comunidade se organizar para acompanhar os mandatos dos eleitos. Os cristãos leigos e leigas, inspirados na fé que vem do Evangelho, devem se preparar para assumir, de acordo com sua vocação, competência e capacitação, serviços nos Conselhos de participação popular, como o da Educação, Saúde, Criança e Adolescente, Juventude, Assistência Social etc. Devem, igualmente, acompanhar as reuniões das Câmaras Municipais onde se votam projetos e leis para o município. Estejam atentos à elaboração e implementação de políticas públicas que atendam especialmente às populações mais vulneráveis como crianças, jovens, idosos, migrantes, indígenas, quilombolas e os pobres.

Confiamos que nossas comunidades saberão se organizar para tornar as eleições municipais ocasião de fortalecimento da democracia que deve ser cada vez mais participativa. Nosso horizonte seja sempre a construção do bem comum.

Que Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Padroeira dos brasileiros, nos acompanhe e auxilie no exercício de nossa cidadania a favor do Brasil e de nossos municípios, onde começa a democracia.

Aparecida – SP, 13 de abril de 2016.

Dom Sergio da Rocha - Arcebispo de Brasília, Presidente da CNBB

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ - Arcebispo São Salvador da Bahia, Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner - Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário-Geral da CNBB

1. Cf. CNBB – Doc. 40 – Igreja Comunhão e Missão – n. 184.

2. CNBB – Doc. 91 Por uma reforma do estado com participação democrática, n. 40.

3. Idem.

Fonte: Zenit

“É FEIO VER CRISTÃOS COM A CARA VIRADA”

Maria visita sua prima Santa Isabel.

“É feio ver cristãos com a cara virada, cristãos tristes, é feio, feio, feio... Não são plenamente cristãos. Acreditam que são, mas não o são totalmente. Esta é a mensagem cristã. E nesta atmosfera de alegria que a liturgia nos dá de presente, gostaria de ressaltar apenas duas coisas: primeiro, um comportamento; segundo, um fato. O comportamento é o serviço”.

O serviço de Maria é realizado sem incertezas, observou o Papa. Maria, afirma o Evangelho, “se dirigiu apressadamente”, embora estivesse grávida e arriscasse se deparar com malfeitores no decorrer da estrada.

“Esta jovem de 16 ou 17 anos, não mais”, acrescentou Francisco, “era corajosa. Levanta-se e vai”, sem desculpas. Coragem de mulher.

As mulheres corajosas que existem na Igreja são como Nossa Senhora. Essas mulheres que levam avante a família, essas mulheres que levam avante a educação dos filhos, que enfrentam tantas adversidades, tanta dor, que curam os doentes... Corajosas: levantam-se e servem, servem.

O serviço é sinal cristão. Quem não vive para servir, não serve para viver. Serviço na alegria, esta é a atitude que gostaria de destacar hoje. Há alegria e também serviço. Sempre para servir.

O segundo ponto sobre o

qual o Papa se detém é o encontro entre Maria e sua prima. “Essas duas mulheres – evidenciou – se encontram, e se encontram com alegria”, aquele momento é “só festa”.

Se “nós aprendêssemos isso, serviço e ir ao encontro dos outros, concluiu Francisco, “como o mundo mudaria”.

“O encontro é outro sinal cristão. Uma pessoa que se diz cristã e não é capaz de ir ao encontro dos outros, de encontrar os outros, não é totalmente cristã. Seja o serviço, seja o encontro, requerem sair de si mesmos: sair para servir e sair para encontrar, para abraçar outra pessoa. É com este serviço de Maria, com este encontro que se renova a promessa do Senhor,



se atua no presente, naquele presente. E propriamente o Senhor – como ouvimos na primeira Leitura: ‘O Senhor, teu Deus, está no

meio de ti” – o Senhor está no serviço, o Senhor está no encontro”.

Papa Francisco
Rádio Vaticano

A PRIMEIRA MÁRTIR BRASILEIRA: BEM-AVENTURADA ALBERTINA BERKENBROCK

“Albertina foi uma menina que ousou ser santa.” Foi com essas palavras que Dom Jacinto Bergmann, bispo da diocese de Tubarão – Santa Catarina –, referiu-se a ela na cerimônia de sua beatificação.

Nasce no dia 11 de abril de 1919, Albertina Berkenbrock, em um simples povoado de São Luís, município de Imaruí no Estado de Santa Catarina. Filha de um casal de agricultores – Henrique Berkenbrock e Josefa Boeing, esses fervorosos católicos oriundos de famílias alemãs. Foi com eles que Albertina aprendeu as verdades da fé, a rezar, a frequentar a igreja e a respeitar os mandamentos de Deus. Albertina cultivou em si uma especial devoção a Virgem Maria e a São Luiz Gonzaga. Não abria mão de recitar diariamente o rosário com a família, e preparou-se com muita alegria e entusiasmo para a Primeira Eucaristia, que recebeu no dia 16 de agosto de 1928.

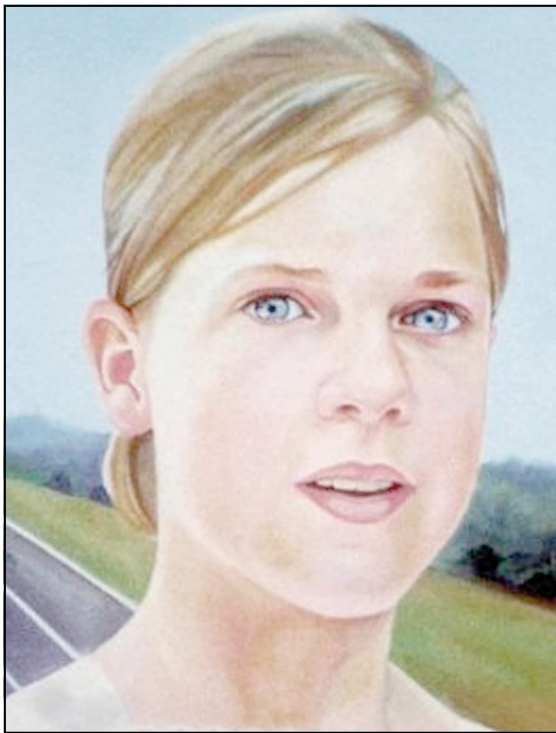
Foi neste ambiente simples, belo, acolhedor e cristão de sua família que Albertina cresceu. Ajudava com amor os seus pais nos tra-

balhos da roça e em casa. Era dócil, obediente, incansável e paciente.

Conta-se que sua caridade era grande. Gostava de acompanhar as meninas mais pobres, de jogar com elas e com elas dividir o pão que trazia de casa para comer no intervalo das aulas. Teve especial caridade com os filhos do seu assasino, que trabalhava na casa do seu pai. Muitas vezes Albertina deu de comer a ele e aos filhos pequenos, com os quais se entretinha alegremente. Albertina, apesar de seus 12 anos, aparentava mais idade e tinha um corpo já bastante desenvolvido. Era alta e forte, acostumada ao sol e aos trabalhos da roça. Tinha cabelos louros, olhos verde-escuros. Era uma bonita moça.

Tudo corria normalmente até o dia 15 de junho de 1931.

Seu pai pediu-lhe que procurasse um boi que se perdera pelos pastos. Ela obediente se colocou no caminho a procura daquele boi. Encontrou com um homem de apelido ‘Maneco Palhoça’, que trabalhava para a sua família. Ela perguntou a ele se sabia onde



estaria o boi perdido. Ele indicou um lugar distante, e lá a surpreendeu, tentando estuprá-la, porém, não teve o êxito.

A jovem Albertina, com apenas 12 anos, resistiu bravamente, pois não queria pecar!

E por não conseguir o que queria, o facinora pegou-a pelo cabelo, jogou-a ao chão e cortou seu pescoço, matando-a imediatamente.

Seu corpo ficou manchado de sangue e sem vida... Sua pureza e virgindade, porém, ficaram intactas. Albertina testemunhou com a vida a frase de São Domingos Sávio: “Antes morrer do que pecar”.

Assim, aos 12 anos de idade, no dia 15 de junho de 1931, Albertina foi assassinada porque quis preservar a sua pureza espiritual e corporal e defender a dignidade da mulher por causa da fé e da fidelidade a Deus. E ela o fez heroicamente, como verdadeira mártir.

O cardeal Saraiva Martins, no dia 20 de Outubro de 2007, na Catedral Diocesana de Tubarão, leu o decreto de Bento XVI, que inscrevia oficialmente Albertina no catálogo dos bem-aventurados.

AS MULHERES TÊM QUE ESTAR ONDE SÃO TOMADAS AS DECISÕES

Do contrário, a Igreja não será completa

Entrevista com Carmen Sammut, presidente da UISG.

Formou-se um grupinho ao redor da presidenta. Em um intervalo da Assembleia Plenária da União Internacional de Superiores Gerais (UISG) realizada em Roma, Carmen Sammut, irmã das Missionárias de Nossa Senhora da África (Irmãs Brancas), atende a outras freiras que a felicitam e inclusive fazem fotos com ela.

Também deixa alguns minutos para atender Vida Nueva e falar sobre o alvoroço provocado pela audiência do Papa à UISG e seu compromisso para criar uma comissão que estude como era o trabalho das diaconisas nos primeiros séculos da história da Igreja.

A reportagem é de Dario Menor e publicada por Vida Nueva, 20-05-2016.

Eis a entrevista:

Estão surpresas com o que lhes disse Francisco?

Não estávamos seguras do que podia acontecer. Durante o Sinodo comentei com o papa a possibilidade de ter um encontro com ele



durante a nossa Assembleia. Pediram-nos depois que enviássemos algumas perguntas e não sabíamos como iria utilizá-las.

Conseguiram um compromisso importante do papa...

Estamos muito contentes com o fato de que aceitou as nossas sugestões. Indica que uma mudança é possível. Não sabemos como, nem quando será, mas está claro que na Igreja a administração dos sacramentos e a tomada de decisões podem estar separadas. As mulheres têm que estar onde são tomadas as decisões, para dar a nossa opinião. Caso contrário, a Igreja não está completa.

A UISG vai propor nomes para integrar a comissão?

Já temos listinha de teólogas que poderiam fazer parte.

Como poderia influenciar em tempos e resultados da comissão o fato de que eventualmente dependa da Congregação para a Doutrina da Fé?

Este dicastério já estudou a questão em 1972 e em 2002 e não houve mudanças. Não há nada tão grande que não possa ser mudada, mas há algo que o impede, talvez a mentalidade. Vejamos quem faz parte da comissão. Também é importante como vão ser tomadas as decisões, porque temos exemplos de outros temas que são estudados, mas em relação aos quais depois não se toma nenhuma decisão.

DELEGAÇÃO QUE DEFENDE ORDENAÇÃO DE MULHERES É RECEBIDA NO VATICANO

Campanha da organização Women Ordination Worldwide fez vigília pela ordenação de mulheres, dia três de junho, perto do Vaticano, onde é realizado o Jubileu dos Sacerdotes.

Sacerdotes entregaram petição para que o Papa inicie diálogo sobre o tema. Francisco criou comissão de estudos para ordenar diaconisas.

Duas líderes de uma organização que milita pela ordenação de mulheres na Igreja católica foram recebidas no Vaticano, coincidindo com o Jubileu dos Sacerdotes em Roma, informou nesta sexta-feira (3) uma porta-voz do movimento.

Segundo Janice Sevreduszyńska, ela e outra sacerdotisa da Women's Ordination Worldwide (WOW) foram recebidas por um “funcionário de alto escalão” da secretaria de Estado, órgão central da Cúria. Entregaram uma petição na qual pedem que o Papa Francisco inicie o diálogo e levante as excomunhões contra as pessoas que militam na Igreja a favor desta causa.

A ordenação sacerdotal



das mulheres não figura no programa do Papa. No entanto, o sumo pontífice aceitou, no mês passado, criar uma comissão que pode chegar a conclusões favoráveis para o diaconato das mulheres.

Para celebrar seu próprio “jubileu das mulheres sacerdotisas”, paralelamente ao grande Jubileu dos Sacerdotes, que reúne 6.000 sacerdotes do mundo inteiro no Vaticano entre 1 e 3 de junho, a WOW se reuniu discretamente na “Casa internazionale delle donne”, no bairro de Trastevere.

Um grupo de mulheres ordenadas ilegalmente se encontrou na manhã desta sexta-feira em frente ao Castel San Angelo e se

dirigiu até a Praça de São Pedro, onde se misturou a multidão que acompanhava uma missa pelo Jubileu dos Sacerdotes.

“Há cerca de 200 mulheres ordenadas no mundo. A maioria atua hoje nos Estados Unidos”, disse à AFP uma mulher sacerdotisa, Christina Moreira, ordenada no ano passado e que atua em La Coruña, Espanha.

Embora não esperem uma mudança na linha adotada pelo Papa quanto à ordenação das mulheres, aplaudem a mudança de tom que ocorreu dentro da Igreja, onde agora já não é proibido levantar este tema, como antes, afirmam.

AFP 03/06/2016

Falecimentos

1. Maria Laís Mendes Costa

Giba, comunico, com profunda dor, o passamento de minha querida companheira de vida, Maria Laís Mendes Costa, ocorrido no dia 08 de junho passado. Foram 42 anos de casados, anos de completa felicidade, realizações e de muita vivência familiar com nossos filhos Paulo Luís (casado com Jaisa) e Gisele. Pedimos orações para nos sustentar e viver com saudades imensas.

Oswaldo, Paulo Luís, Jaisa e Gisele, recebam nosso abraço fraterno e que Deus vos dê a força da fé neste momento difícil. Lamentamos não ter foto de Maria Laís.

Oswaldo Costa

osvaldocosta137@yahoo.com.br

2. Esposa de Gerson Priantes

Gerson Priantes é padre casado, ex-capuchino.
A esposa dele foi assassinada faz um ano.

O caso fez muito barulho em Manaus, pois ela defendia uns posseiros, gente do povo, contra uns aproveitadores que queriam ocupar as terras deles para revender um grupo de aproveitadores magnatas da construção civil.

Uns jagunços a sequestraram e executaram sumariamente.

3. James Mathew Hellman



Em Salvador BA, faleceu de ataque cardíaco nosso irmão James Mathew Hellman. Canadense, nascido em 1939, da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada, foi ordenado em 1965. Deixou o ministério em e casou em 1979 com Ieda Bacelar Hellman. Tiveram dois filhos: Bernadete, de 36 anos e Jaime, de 34.

Membro ativo do MFPC da Bahia participou com Ieda de vários Encontros Nacionais.

A nossa irmã Ieda e aos filhos Bernadete e Jaime, nossas condolências neste momento difícil e doloroso da separação. Na certeza de que Jaime está bem junto do Pai.

4. Luigi Bargi



Também em Salvador, no mês de março, faleceu Luigi Bargi.

Italiano, nasceu em 1937. Foi ordenado em 1962. Deixou o ministério em 1980. Casou com Marlene Pires Bargi, advogada. Não tiveram filhos. Membros do MFPC.

Soubemos da notícia em março, por intermédio do colega Ernesto Botazzi.

Nossos Pêsames à nossa irmã Marlene, nesta separação sempre dolorosa, apesar da nossa firme fé na Ressurreição.

6. Dorival Freitas em Ilhéus, Bahia

O professor Dorival de Freitas, um dos principais símbolos do curso de Filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), faleceu dia 28/06/2016, aos 83 anos.

Dorival nasceu em Santa Inês e com pouco mais de um ano de idade mudou-se para Ilhéus. Chegou a ser padre até meados da década de 60, quando deixou o sacerdócio para, dois anos depois, casar-se com Maria de Freitas. O professor deixa três filhos.

Além de professor da Uesc, Dorival também era membro da Academia de Letras de Ilhéus (ALI), onde ocupava a cadeira 11. Lecionou ou dirigiu escolas das redes estadual e municipal em Ilhéus, além de também ocupar cargos de direção na universidade ilheense.

Durante décadas, o professor Dorival de Freitas foi dos principais nomes do curso de Filosofia da Uesc, onde lecionava disciplinas como História da Filosofia. Tinha o prazer de ensinar e encantava seus alunos com aulas e dicas de grego e latim.

Dorival de Freitas foi ordenado em 1959. Foi professor e Diretor Espiritual do Seminário diocesano de Ilhéus. Deixou o ministério em 1967, tornando-se professor e advogado. Casou em 1969 com Maria Marita Ock de Freitas.

À esposa Maria Marita, aos filhos João Paulo, Inês Maria e Dorival, nosso abraço amigo e nossa partilha fraterna neste momento de dor pela separação.

BRASÍLIA, ELES NÃO PRESTAM MAS EU TE AMO!



Cinquentona com traços de menina, Sempre mais linda ao avançar na idade, "Ex-Capital da Esperança" fascina; Hoje, é a "Capital da Realidade"!

Salve, teus verdadeiros habitantes! Legião de labores ininterruptos, Que refuta os acenos aliciantes, Mesmo no meio de tantos corruptos.

Tens na classe política um entulho, Moradores três dias na semana. Deixa, porém, túrgido teu orgulho... Teu brilho, nenhum político empana.

Brasília, eles não prestam, mas eu te amo! Tua viva História vence os escândalos... Pois teu povo não é do mesmo ramo Que se ajusta aos políticos e vândalos.

Brasília, eles não prestam, mas eu te amo! Encantas o forasteiro enciumado, És obra de JK que eu aclamo, O sonho de Dom Bosco realizado.

Desde Juscelino, plena de glória, Quanto mais te conheço, mais me inflamo. Tua beleza é singular, notória... Brasília, eles não prestam, mas eu te amo! Catanduva (SP), Ógüi Lourenço Mauri

CERVEJA PODE SER SAUDÁVEL

Pesquisas recentes revelam que a cerveja pode proporcionar surpreendentes benefícios para a saúde, sempre e quando for consumida com moderação. Isto porque:

1- Reduz o risco de doenças cardíacas

O álcool, em todas as suas formas - seja como cerveja, vinho ou licor, é conhecido por sua capacidade de ajudar a reduzir o risco de doenças cardíacas. Pesquisas recentes demonstram que o consumo moderado de álcool torna o sangue mais fino, reduzindo, assim a ocorrência de coágulos. Além disso, o álcool aumenta o colesterol bom e ajuda a reduzir a pressão arterial.

2- Favorece a saúde dos rins

Ainda que o excesso de álcool seja uma das causas de problemas renais, está comprovado que a cerveja ajuda a reduzir e eliminar pedras nos rins, que se produzem quando há excesso de cálcio no organismo. A função da cerveja é evitar a formação desses depósitos de cálcio nos rins. Além disso, o alto teor de água da bebida facilita a limpeza e purificação dos rins.

3- Acredite: ela é nutritiva

Uma lata de cerveja de 350 ml tem, aproximadamente, 1gr de fibra, e quantidades importantes de vitaminas como as B6, B12, B3 e B2. Também é rica em silicônio, um nutriente conhecido por sua capacidade para fortalecer os ossos.

4- Reduz o risco de diabetes

Em 2011, foi realizada uma pesquisa na Universidade Harvard com 38.000 homens de meia-idade, e foi demonstrado que, quando eles beberam duas cervejas pequenas por dia, o risco de diabetes tipo 2 caiu para 25%. É importante frisar que se trata de um benefício proveniente de uma quantidade moderada de cerveja.



5- Pode reduzir o risco de ocorrência de câncer

Além das vitaminas que mencionamos anteriormente, a cerveja contém antioxidantes que podem eliminar as toxinas do nosso organismo. Um estudo realizado em Portugal revelou que as carnes marinadas em cerveja poderiam eliminar até 70% da quantidade de substâncias cancerígenas e radioativas associadas ao câncer. Se você não gosta de beber cerveja, agora sabe que pode também cozinhar com ela.

6- Melhora a saúde do cérebro

Pesquisas recentes demonstram que uma quantidade moderada de cerveja por dia poderia ajudar a prevenir o mal de Alzheimer e a reduzir o risco de AVC. Isso ocorre porque a cerveja melhora a circulação sanguínea e evita a formação de coágulos. Em um estudo realizado em 2005 com um grupo de 11.000 mulheres maduras, descobriu-se que aquelas que beberam uma cerveja pequena por dia apresentaram melhora no sistema cognitivo em relação às abstinências. A deterioração do sistema cognitivo mostrou também uma redução de 20%.

Daniela Guelmann



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org



CARACTERÍSTICAS QUE REVELAM A VERDADEIRA IMAGEM DO BOM PASTOR

Por ocasião do Jubileu dos Sacerdotes, a 3 de junho, o Papa Francisco explicou as características que os sacerdotes devem ter para serem verdadeira imagem do Bom Pastor e como devem atuar, prestando uma atenção especial em "procurar, incluir e alegrar-se".

- 1- Ter o coração misericordioso e sem limites
- 2- Ir ao encontro da ovelha perdida
- 3- Não buscar seus próprios interesses
- 4- Estar com o coração sempre em saída



5- Alegrar-se com o outro
Fraternitas Secretariado

PAPA FRANCISCO ESCREVERÁ LIVRO COM RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DOS JOVENS

Escrever um "livro social" usando os novos meios de comunicação para colocar pessoas de qualquer lugar do planeta em contato com o Papa. Esse é o objetivo traçado pela Scholas Occurrentes logo após o VI Congresso Mundial, ocorrido de 27 aos 29 de maio em Roma. O evento reuniu representantes de 40 universida-

des de todo o mundo.

A Fundação Pontifícia está convidando jovens do mundo todo a enviarem perguntas ao Papa Francisco. As respostas às perguntas selecionadas serão publicadas como livro.

Para enviar perguntas ao pontífice, acesse: <http://askpopefrancis.scholasoccurentes.org/pope-francis-pt-pt>

Scholas Occurrentes é uma Organização Internacional de Direito Pontifício criada pelo Papa e dedicada aos jovens. Promove a educação para a integração social e a cultura do encontro em prol da paz.

Zenit



GERMÁN CALDERÓN

Prezado Gilberto, leio o jornal com muito entusiasmo e proveito, observando a maturidade, profundidade e amenidade que você e a sua equipe tem conseguido cinzelar. Parabéns.

Estou renovando minha anuidade de sócio da Associação Rumos e espero ter a alegria de reencontrar muitos e conhecer outros colegas no XXI Encontro Nacional do MFPC em Brasília, em janeiro próximo.

Aproveito este espaço para contar que, como estou me aposentando da atividade universitária, tenho decidido realizar um serviço evangelizador, voluntário e gratuito, agindo em áreas como a iniciação cristã de adultos, teologia bíblica e mística cristã ou como colaborador na organização de cursos para catequistas, coordenadores de comuni-

dades, escolas de fé e política, formação de voluntários e de lideranças.

Serviço que estou disposto a oferecer, onde houver uma porta aberta, em qualquer paróquia, diocese, Estado ou país, para ser útil ao Evangelho.

Levo na minha mochila: uma bíblia, um notebook, meu grande amor à Igreja e os anos de existência.

De início, coopero nas escolas de ensino fundamental, com a meditação no viés acadêmico (Meditação na educação da inteligência emocional) e grupos de meditação, no viés religioso (A meditação cristã silenciosa como formadora de comunidade).

Também, não está descartado, estou disposto e modestamente preparado e pronto, para presidir a celebração da Eucaristia,



em alguma comunidade de pessoas que queiram viver sua fé no Ressuscitado, de forma adulta, criativa e alegre.

Neste caso, se nada acontecer, terei a alegria de ter vivido na esperança "de um novo céu e uma nova terra, onde tudo será feito de acordo com a vontade de Deus" (2 Pd 3,13).

Muito obrigado e um abraço.

Germán Calderón
cacger@hotmail.com



"O segredo da longevidade é comer a metade, andar o dobro e rir o triplo."

Provérbio Chinês

9 FRASES SÁBIAS RELACIONADAS A DEUS

- 1 - Deus não escolhe pessoas capacitadas, Ele capacita os escolhidos.
- 2 - Um com Deus é maioria.
- 3 - Devemos orar sempre, não até Deus nos ouvir, mas até que possamos ouvir a Deus.
- 4 - Nada está fora do alcance da oração, exceto o que está fora da vontade de Deus.
- 5 - O mais importante não é encontrar a pessoa certa, e sim ser a pessoa certa.
- 6 - Moisés gastou: 40 anos pensando que era alguém; 40 anos aprendendo que não era ninguém e 40 anos descobrindo o que Deus pode fazer com um NINGUÉM.
- 7 - A fé ri das impossibilidades.
- 8 - Não confunda a vontade de DEUS, com a permissão de DEUS.
- 9 - Não diga a DEUS que você tem um grande problema. Mas diga ao problema que você tem um grande DEUS.

Humor

Triagem de São Pedro

São Pedro, na triagem celeste, explica aos recém-chegados que fará algumas perguntas para ver quem tem condições morais de entrar no céu.

Começa perguntando para o americano:

- O que é mole, mas na mão das mulheres fica duro?

O americano pensou e disse: - Esmalte.

- Muito bem, pode entrar. - disse São Pedro.

Perguntou ao italiano:

- Onde as mulheres têm o cabelo mais enrolado?

O italiano respondeu: - Na África. - Certo. Pode entrar

Para o francês:

- O que as mulheres têm no meio das pernas? - O joelho.

Muito bem. Pode entrar.

Para o inglês:

- O que é que a mulher casada tem mais larga que a solteira? - A cama.

- Ótimo. Pode entrar.

O brasileiro virou-se e foi saindo de fininho... São Pedro chamou-o:

- Você não vai responder à sua pergunta?

- Sem chance. Já erreí as quatro anteriores!!!

